



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

**BRUNA MOURA DE FREITAS**

**BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2013.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho Final de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia, à Comissão Examinadora da  
Faculdade de Educação da Universidade  
de Brasília, sob a orientação da professora  
Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

**BRUNA MOURA DE FREITAS**

**BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2013.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Monografia de autoria de Bruna Moura de Freitas, intitulada “Educação e Trabalho: A importância do trabalho na Educação de Jovens e Adultos”, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília.

---

**Profa. Dra. Sonia Marise Salles Carvalho (Orientadora)**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

---

**Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

---

**Profa. Dra. Claudia Valéria de Assis Dansa**

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB

**BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2013.**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me possibilitaram frequentar a escola e priorizaram minha educação. Ao meu noivo Wisley Rodrigues por ter me apoiado, me ajudado e incentivado a concluir minha graduação. Aos alunos da EJA que me permitiram enxergar a educação de uma maneira diferente e à sociedade que, de forma inconsciente, custearam o meu curso superior.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que é realizador de sonhos e que durante todo este percurso me sustentou, me manteve em constante equilíbrio e cumpriu suas promessas em minha vida.

A minha família que sempre me apoiou e me incentivou a continuar firme nos meus propósitos.

A minha tia Luciene e minhas primas Sara e Victória pelo companheirismo e amor dedicado que, de forma inconsciente, me deram força e me acalmaram nos momentos de maior aflição e desânimo.

Ao pastor Djalma que sonhou junto comigo e me ensinou a colocar em prática a minha fé e a confiar em um Deus soberano. Pelas orações para que eu conseguisse realizar o sonho de entrar na faculdade.

Ao meu noivo Wisley Rodrigues por sempre estar ao meu lado e acreditar que há sempre um recomeço.

Por fim, a professora Sônia Marise por ter me auxiliado desde a escolha do tema até a elaboração de um esquema de estudos, para não me perder em meio a minha agitada vida acadêmica.

Bem sei que tudo podes e que  
nenhum dos seus planos  
podem ser frustrados.

Jó 42:2

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- A Motivação .....	511
Tabela 2 - O Significado dos Estudos .....	533
Tabela 3 - O Currículo .....	555
Tabela 4 - Sugestões de Melhoria para E.J.A .....	577
Tabela 5 - Relação entre Trabalho e Estudo.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - A Motivação .....	522
Figura 2 - O significado dos Estudos.....	533
Figura 3 - Importância da Educação .....	544
Figura 4 - Currículo .....	566
Figura 5 - Sugestões de Melhorias para E.J.A.....	588

## SUMÁRIO

RESUMO .....	9
ABSTRACT .....	10
APRESENTAÇÃO .....	11
PRIMEIRA PARTE: MEMORIAL.....	12
MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA.....	13
ENSINO SUPERIOR .....	15
CHEGANDO À UNB .....	17
SEGUNDA PARTE: EDUCAÇÃO E TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
INTRODUÇÃO.....	21
CAPÍTULO 1: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO .....	23
1.1 - Conceito de Educação e Trabalho .....	23
1.2 - Relação entre educação e trabalho no Brasil.....	27
CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BASE LEGAL .....	30
2.1 - Base Legal.....	30
2.2 - Educação e Trabalho nos Documentos Norteadores da E.J.A.....	39
2.3 - Educação e Trabalho no Contexto Escolar da E.J.A.....	44
CAPÍTULO 3: RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA DO D.F COM OS ESTUDANTES DA E.J.A. ....	48
3.1 - Contexto da Pesquisa.....	48
3.2 - Características da Pesquisa .....	49
3.3 – Participantes da Pesquisa.....	50
3.4 – Análise do Conteúdo e Interpretação dos dados da Pesquisa .....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	64
REFERÊNCIAS .....	66
APÊNDICE .....	70



## RESUMO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que tem por finalidade atender aos alunos com rupturas no processo educacional, algumas muito significativas, e por diversos motivos. Diante dos objetivos da E.J.A, dentre eles, a preparação do estudante para o mundo trabalho, é preciso entender qual é o sentido e a importância do trabalho para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre educação e trabalho estabelecida dentro do currículo e documentos norteadores da E.J.A no sistema de ensino brasileiro e busca verificar se este mesmo currículo tem atendido as necessidades e expectativas desses jovens e adultos trabalhadores nas questões inerentes ao mundo do trabalho.

Nota-se que ao longo dos anos a relação educação e trabalho foi estabelecida no currículo apenas com a intenção de preparar mão de obra qualificada para atender as demandas do capitalismo.

Uma nova configuração de sociedade, lutas constantes por outro modelo de educação e políticas públicas em torno da Educação de Jovens e Adultos tem favorecido essa relação no currículo da E.J.A com o intuito de proporcionar uma educação significativa, considerando o trabalho como princípio educativo ou continua a favorecer a manutenção do capitalismo?

É com a perspectiva voltada para os sujeitos da E.J.A que esse trabalho se apresenta, buscando ressaltar a importância de se adotar um currículo que contemple uma formação integral e que considere o trabalho como eixo estruturante para se pensar o sentido e a importância do trabalho para os estudantes da E.J.A.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Currículo, Educação e Trabalho.

## **ABSTRACT**

Youth and adult education is a teaching modality which aims meet students with disruptions in the educational process, some significant many, and for several reasons. On the objectives of EJA, including the preparation of the student for the world of work, is necessary to understand what is the meaning and importance of the work for the students of youth and adult education.

This work proposes a reflection on the relation between education and work within established curriculum and guiding documents of EJA, the Brazilian educational system and verifies whether this same curriculum has met the needs and expectations of these young people and adult workers in the questions involved to the working world.

Relation to education and work has been established over the years, the curriculum only with the intention of preparing qualified manpower to meet the needs of capitalism. A configurate a new society, constant struggles for a different model of education and public policies around youth and adult education has favored this relation in the curriculum of the EJA, in order to provide a meaningful education, considering the work as an educational principle and continues to favor the maintenance of capitalism?

It is the prospect facing students EJA, this work presents, seeking to emphasize the importance of adopting a curriculum that contains an integral formation and consider the work as structure for thinking about the meaning and importance of the work for students EJA.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Curriculum, Education and Labor.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso faz parte das exigências do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília para qualificar a formação do pedagogo.

Estar dividido em três partes: **Memorial Educativo, Monografia e Perspectivas Profissionais.**

O **memorial Educativo** destina-se a relatar acontecimentos importantes da vida pessoal, escolar e acadêmica. A trajetória escolar compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a acadêmica relata meu percurso dentro da UnB e o processo de transição de uma faculdade privada para uma universidade pública.

Na **Monografia** escreve-se sobre o tema “Educação e trabalho: A importância do trabalho na Educação de Jovens e Adultos”, fundamentando as bases legais da constituição da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a relação educação e trabalho nos documentos norteadores da E.J.A, a relação educação e trabalho estabelecida no contexto escolar da E.J.A e por último o resultado e análise da pesquisa. Quanto à pesquisa, foi escolhida como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

A **terceira e última parte** apresenta uma breve perspectiva futura de minha atuação como pedagoga.

**PRIMEIRA PARTE: MEMORIAL**

## MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA

Sou Bruna Moura de Freitas, tenho 25 anos e este é um pequeno pedaço da minha trajetória de vida familiar, acadêmica e profissional.

No dia 03 de maio de 1988 eu nascia, em Planaltina, aqui mesmo no Distrito Federal, já “roubando a cena” por ser menina depois do nascimento de dois meninos, e conquistando o título de caçula. Nesta época meu pai, com ensino médio completo, já estava ingresso no serviço público na função de carteiro e minha mãe sem concluir o ensino fundamental trabalhando como diarista. Atualmente, com 28 anos na função citada, meu pai está prestes a se aposentar.

Desde o meu nascimento moro com meus pais e sem sair da cidade de Planaltina-DF, mudando apenas de bairro por duas vezes, à procura de uma qualidade de vida melhor. Ao longo desses 25 anos, pelo fato de estar sempre rodeada pelas mesmas pessoas, pelos mesmos costumes e cultura, tenho histórias que dariam livros, caso fossem escritas. Entre elas, muitas aconteceram próximas a mim, na minha vivencia acadêmica, familiar e social.

Minha infância foi ótima, pois morava em uma vizinhança muito acolhedora e que me oferecia a liberdade que uma criança sapeca, como eu era, precisa para se formar. Fui da época em que as crianças eram amigas das outras crianças a ponto de compartilhar até os seus pais e a sua casa com os amigos. Eu corria, brincava com meus amigos e brigava com eles também, sorria e chorava, aprontava e fazia tudo o que é normal para uma criança. A Rafaela era minha cúmplice em quase tudo.

Aos seis anos de idade fui para a escola, muito cedo para a mentalidade que tinha naquela época quando criança, muito tarde para a mentalidade e experiência que tenho hoje. O Jardim de Infância Casa de Vivência foi meu primeiro contato com a educação formal. O nome sugere o papel desta escola que ainda hoje é referência na educação infantil em Planaltina-DF. Minha mãe diz que foi trabalhoso conseguir vagas lá, mas que o esforço valeu a pena, pois meu irmão e eu tivemos a oportunidade de estudar em uma escola tão requisitada.

A tia Antônia ainda faz parte das minhas lembranças, assim como cada detalhe da escola e daquele tempo, me fazendo perceber que minha infância foi perfeita, já que era incapaz de ao menos saber o significado da pedagogia e dos métodos pedagógicos.

Depois da mágica educação infantil veio a temível primeira série. Temível porque não me adaptei à nova rotina e por resultado acabei sendo reprovada. Me lembro que nada mais era igual à educação infantil e a tia Antônia não estava mais lá, os meus amigos tinham ido embora e a escola tinha ficado diferente. Confesso que me senti perdida e me questionava sobre o porquê de tantas atividades e pouca diversão se ainda era a mesma criança. Com o conhecimento pedagógico que tenho hoje percebo que tudo poderia ter acontecido de maneira diferente e não teria sido reprovada. Ao perguntarem se já fui reprovada em alguma série todos ficam surpresos ao ouvirem que fui reprovada na primeira série. Mesmo que tente me justificar sei que, se alguém tiver que ser culpado, a culpa será minha e não dos métodos utilizados pelos professores.

O fato é que ainda existem muitas crianças vivendo no mesmo mundo mágico em que eu vivi, e elas continuam sendo reprovadas pelo sistema que nunca mudou.

No ano seguinte, após tamanha decepção, outra “tia Antônia” entrou em minha vida. Com a tia Mara me senti como antes, finalmente encontrei alguém que me compreendia. Naquele ano tudo foi diferente, tive uma evolução pedagógica notável e passei por um processo de amadurecimento que para aquele momento era necessário. A partir de então, tudo foi tomando seu percurso natural e minha adaptação durante todo o ensino fundamental foi tranquila.

No ensino médio tudo foi novo e estranho ao mesmo tempo. São muitas mudanças físicas e mentais, e é bem difícil administrar tudo isso. Nesta fase os questionamentos começam a aparecer, e por isso levamos o rótulo de rebeldes sem causa, quando na verdade só queremos entender os porquês de tudo. Nesta minha fase tive professores ótimos e outros não muito bons. Só hoje consigo ter um olhar crítico sobre muitas situações que naquela época me incomodavam muito, mas não tinha nenhum embasamento teórico para me posicionar. Me lembro que a divisão de turmas me incomodava muito e não entendia os critérios utilizados para selecionar

os alunos “turma A”, “turma B” e assim por diante. O Júri era composto pelo professor de biologia e seu veredicto era irrefutável. Os meus questionamentos até hoje são: O que se leva em consideração para classificar alguém como melhor ou pior? A classe social? A aparência? Os relacionamentos interpessoais? Qualquer que sejam os requisitos me causam indignação. Se pararmos pra observar, veremos alunos que não se importam com sua situação e apesar de terem facilidade de aprendizado não se importam em tirar notas ruins, brincam, se distraem e dispersam os outros se tornando um aluno “turma C”. Por outro lado tem um aluno com déficit de aprendizagem e apesar de se esforçar não consegue tirar notas boas, não tem um acompanhamento mais específico dos professores e se torna um aluno “turma C”. Acredito que estas situações não são assistidas na definição e separação de alunos por turmas boas e ruins.

Ainda no ensino médio não me recordo de nenhum momento de incentivo relacionado à nossa inserção na universidade pública, parecia que era algo impossível, privilegiado e fora do alcance de todos. Ouvíamos dizer muito sobre o Enem, apenas. Minha visão sobre a universidade pública era totalmente deturpada, acreditava ser um lugar apenas para ricos, que estudar lá não era vantajoso por causa das constantes greves e que só tinha más influências e usuários de drogas, dentre outros pensamentos distorcidos pelas informações que chegavam até mim. Devido a todas essas informações erradas e pensamentos formados, depois do ensino médio nunca pensei em entrar na UnB.

## **ENSINO SUPERIOR**

Após a conclusão do ensino médio, aos 18 anos, e com um desejo de conquistar minha autonomia financeira logo comecei a trabalhar. Tinha muita vontade de entrar na faculdade, mas parecia ser um sonho irrealizável, não tinha perspectivas de outros meios de cursar uma faculdade que não fosse pagando, e não tinha condições de pagar uma faculdade com o salário que recebia. Meus pais não podiam me ajudar, pois nunca tinham se programado para custear uma faculdade pra qualquer dos filhos, não era um pensamento que tinham e não era uma despesa que podia ser encaixada, de uma hora pra outra no orçamento da

família, mesmo sendo naquele momento o desejo deles. Eu ainda não pensava em entrar na UnB e meu sonho parecia cada dia mais difícil, apesar de não ser impossível. Depois de muita perseverança e oração finalmente consegui entrar na faculdade de pedagogia aos 21 anos, em uma instituição privada e com custeio de 50% pelo programa ABEDUQ (Associação Brasileira pela Educação de Qualidade). No começo não foi fácil me adaptar à rotina de trabalhar durante o dia e estudar à noite, mas aos poucos ia me acostumando com a nova vida que, apesar de difícil me traria bons frutos.

A admiração que trazia comigo, desde a educação infantil lá no Jardim de Infância com a tia Antônia, pelos profissionais de pedagogia e pela profissão me ajudaram e me influenciaram na escolha do curso de Pedagogia. Até então não tinha muitas informações sobre o curso e nem noção da amplitude do campo de atuação do pedagogo, mas se tratava de uma informação totalmente relevante ante a admiração que se estendia desde a educação infantil até aquele momento. Esta admiração culminou na escolha do curso.

Apesar de quase não caber no meu orçamento, conseguia pagar a faculdade com a ajuda do cheque educação da ABEDUQ. No primeiro semestre de faculdade enfrentei grandes dificuldades de aprendizagem devido à defasada educação dos anos anteriores na rede pública de ensino. No mesmo período tive aula com um professor que falava muito da UnB e do processo de transferência como oportunidade de inserção na universidade. Depois de pesquisar sobre o assunto comecei a pensar muito e a ter o desejo de entrar na universidade. Ainda pensava na vantagem de não precisar mais pagar mensalidade como sendo um grande diferencial apoiador da decisão que estava prestes a tomar.

Quando estava no terceiro semestre decidi tentar o vestibular de transferência e para minha alegria o resultado foi o mais desejado e esperado. Após passar no vestibular e estar vivendo um momento de grande insatisfação com a estrutura da instituição onde estudava e com seus métodos de avaliação, corri atrás da oportunidade que acabava de conseguir, mas o que pra mim era um grande salto na minha trajetória acadêmica foi motivo de críticas por parte de muitas pessoas. Decidir deixar uma instituição privada e entrar na UNB para enfrentar a incerteza de quando sair de lá era matéria desaprovada por parte de muitas pessoas. Se a decisão fosse destas outras pessoas e não minha certamente não estaria na UNB e



já teria concluído minha faculdade em uma instituição privada, mas por outro lado não teria o reconhecimento curricular e o status que a UNB me proporciona.

## **CHEGANDO À UNB**

Por mais que admirasse o novo e estivesse fascinada com a ideia de entrar para a UNB o começo foi muito difícil. A estrutura era outra, os métodos eram diferentes e mais complexos, os professores eram mais didáticos ao ponto de tornar o mesmo conteúdo tão mais difícil, as pessoas eram outras e não eram meus amigos. Acredito que, de tudo, deixar todas as amizades para trás foi o mais complicado em toda essa mudança. Senti um grande desconforto por estar em um lugar desconhecido, mas decidi superar os obstáculos e não olhar para trás, afinal, tinha desejado tanto estar ali e ter a oportunidade de provar para alguns que a universidade é pública, de todos e para todos, apesar de ainda estar provando a sensação de ser excluída do convívio. Cheguei em um momento em que já haviam grupos formados e fechados e parecia não haver espaço e nem abertura pra mim em nenhum dos grupos. Tive que me adaptar à margem daqueles grupos até provar que era digna e capaz de fazer parte de algum deles.

Entrei na UnB em agosto de 2011, sem muita informação e nenhum apoio, tive que trilhar meu caminho sozinha. O primeiro semestre foi muito desconfortável e em alguns momentos desejei não estar ali, mas com o passar do tempo me aproximei das pessoas e descobri que algumas estavam na mesma situação em que eu me encontrava. A partir de então tudo foi se resolvendo, não que eu ainda não encontre dificuldades dentro da universidade, só que agora são outras.

No primeiro semestre cursei cinco disciplinas e uma das que mais marcou o meu semestre foi a de Educação de Jovens e Adultos. Me interessava pelo tema e acreditava que iria acrescentar muito na minha formação acadêmica. No decorrer do semestre as discussões eram produtivas e ao mesmo tempo muito trabalhosas, em alguns momentos pensei em desistir, pois ainda estava acostumada ao outro sistema de educação, onde pouco se discutia e dificilmente havia questionamentos. Ao término do semestre percebi a necessidade de se ter uma educação voltada para um posicionamento crítico e conseqüentemente libertário.

No segundo semestre, através da bolsa permanência, entrei no projeto do Laboratório de Deficiências Visuais onde tive a oportunidade de ser orientada pela

Professora Fátima Vidal, que ganhou minha admiração como profissional e como pessoa. Os conhecimentos adquiridos durante minha permanência no projeto me permitiram olhar o outro com sensibilidade e compromisso.

Em 2012, já no terceiro semestre, iniciei minha trajetória nos projetos, procurava um projeto que fosse fora do espaço formal da escola e que me proporcionasse vivências diferenciadas. Através de contato com colegas de curso, me indicaram o projeto de Economia Solidária e Educação. Me interessei pelo projeto e corri atrás apesar das dificuldades. Dentre as dificuldades encontradas, a principal era encontrar um professor que me orientasse e organizasse a minha vida acadêmica. Depois de algumas informações, procurei a Professora Sônia, que foi solícita em me ajudar e acompanhar a minha trajetória na universidade. As vivências nos projetos me ajudaram a compreender as relações sociais, o respeito à cultura do próximo, a relação entre economia solidária e educação, a educação popular, dentre outros aspectos.

Em 2013, no quarto semestre, dei continuidade ao projeto Economia Solidária e Educação com o propósito de realizar o Projeto 4, fase 2 voltado para Educação de Jovens e Adultos. As experiências vivenciadas no projeto 3 me permitiram aplicar os conceitos da Economia Solidária e entender os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos nas suas subjetividades. Mesmo estando próxima da reta final do curso, os desafios e dificuldades continuam a me seguir na vida acadêmica. A UnB me proporcionou um espaço de discussão e transformação educacional, consegui tapar algumas lacunas deixadas pela minha má formação durante o ensino médio, mas acredito que a universidade deve se propor a fazer mais, não que a universidade tem que dar conta de sanar os problemas deixados pela má formação na educação básica, porém, se ela se mobiliza em favor de políticas públicas para inserção desses alunos, é preciso pensar numa política eficaz de acompanhamento desses alunos, que assim como eu, enfrentam dificuldades advindas de uma educação de má qualidade.

O curso de pedagogia me possibilitou o acesso à educação nos mais diversos ambientes. Pensar em educação é não se limitar a espaço e tempo, tudo envolve educação e educação envolve tudo. Nós vivenciamos um processo contínuo de educação, e é inspirador pensar no seu poder de transformação e idealizar um mundo melhor através dela.

Baseada na ideia de que a educação se estabelece em todos os espaços e tempos, decidi concluir minha graduação escolhendo um tema que fosse articulado a uma modalidade de ensino que me acompanha desde a minha entrada na universidade. A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos me proporcionou experiências ímpares e a decisão por continuar minha pesquisa nessa modalidade veio da participação no projeto 3 e da disciplina cursada no primeiro semestre na universidade, já a temática surgiu das observações feitas no estágio e a percepção de que assuntos relativos ao mundo do trabalho são discutidos constantemente pelos sujeitos da E.J.A.

**SEGUNDA PARTE: EDUCAÇÃO E TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DO  
TRABALHO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema “Educação e trabalho: A importância do trabalho na Educação de Jovens e Adultos” se deu pela relevância de se verificar como é estabelecida a relação entre educação e trabalho no currículo e compreender qual a importância do trabalho para esses estudantes.

Através de um trabalho de campo realizado em 2011, na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, sob orientação da professora Maria Luiza, foi possível identificar que o tema educação e trabalho não é explorado no currículo da E.J.A, o que se tem são conteúdos voltados para preparação para o mercado de trabalho. Uma vez que os estudantes dessa modalidade são trabalhadores e estão inseridos na sociedade, tal discussão se torna indispensável. Pretende-se, aqui, abordar uma discussão baseada na concepção de trabalho para Karl Marx, onde o sujeito se sente pertencente a determinado ambiente através do trabalho.

Há pouca discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos, e especificamente o tema educação e trabalho, em teses e dissertações é outro fator determinante para a abordagem do tema.

A prova disso foi uma pesquisa realizada pela mestrandia Gilvanice Barbosa da Silva Musial, pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – FAE/UEMG (2001), onde foi constatado que embora a temática Trabalho e Educação apareça em alguns trabalhos sobre EJA, na caracterização do público pesquisado, no significado da escola para o aluno-trabalhador, na discussão da educação para os trabalhadores oferecida pelos empregadores (com predomínio do setor da construção civil) e no estudo sobre o currículo, nenhum tratou de forma mais específica as relações escola-trabalho, no sentido de verificar de que forma a escola, destinada a jovens e adultos trabalhadores, discute com esses sujeitos questões inerentes ao mundo do trabalho.

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo geral Conhecer o currículo e a legislação da E.J.A, identificar a relação entre educação e trabalho nos documentos da E.J.A e verificar a importância do trabalho para os estudantes.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois segundo Godoy (1995), de maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os

eventos estudados, mas parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.

A metodologia dessa pesquisa será baseada na pesquisa descritiva, onde o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil 2008).

O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, Triviños (1992, p.146) ressalta que ela parte de certos questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses se baseiam no tema pesquisado. Quanto ao uso desse instrumento como coleta de dados, ela favorece uma visão mais ampla do tema a partir das perspectivas dos entrevistados.

As entrevistas semiestruturadas foram organizadas em 5 perguntas relacionadas ao tema educação e trabalho, onde cada participante teve a liberdade de expor sua visão quanto ao tema e se posicionar a partir da sua trajetória de vida.

## **CAPÍTULO 1: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Objetiva-se, neste capítulo, definir os conceitos de educação e trabalho numa perspectiva marxista, privilegiando o trabalho como atividade vital e a educação como parte indissociável deste processo. Além disso, busca-se apresentar a relação educação e trabalho no Brasil.

### **1.1 - Conceito de Educação e Trabalho**

A ferramenta mais importante para o desenvolvimento de uma nação é, sem dúvida alguma, a educação. Através dela adquire-se conhecimento que por sua vez atrela-se a rendas melhores, qualidade de vida mais elevada, bem estar social e autoestima em níveis satisfatórios. Apesar dos grandes e consideráveis avanços na Educação ao longo dos últimos anos ainda há muito a ser feito, pois o conceito de educação continua amplo e é conceituado de acordo com a experiência de cada estudioso da área.

De forma geral, tem-se como base a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, aprovada em 1996 e que desde então se tornou referência e culminou em avanços no sistema educacional do país. Em seu artigo 1º diz: “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”. Em outras palavras ela visa que o ambiente escolar seja um ambiente de inserção social, democrático e acolhedor da vasta caracterização cultural da sociedade, sendo vista pelo aluno como um ambiente acolhedor.

Conforme estudiosos o processo educacional deve levar em consideração a individualidade de cada sujeito, ao contrário do que se pensava há alguns anos, o processo educacional só se consuma quando há interação entre o aluno, professor e o saber. Já não existem possibilidades de se pensar em uma educação tradicionalista em que o sujeito é apenas ouvinte, atualmente cabe ao aluno construir o seu próprio conhecimento.

Para Paulo Freire (*apud* GADOTTI, 2002, p. 255) educar é um ato político, pois se assume um compromisso com o outro, para que este possa ser sujeito da sua história e do seu processo de aprendizagem. Segundo ele é impossível pensar em educação sem afirmar que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

O conceito de educação vai além do espaço educacional, a educação se faz presente em todos os ambientes, por isso é preciso pensar nas suas novas possibilidades e espaços de atuação.

Mesmo com as diversas concepções de Educação, os autores acreditam numa educação consciente, para além do ambiente educacional, em que o sujeito é o autor principal desse processo. Isto nos leva a compreender que não existe um modelo único de educação, e sim modelos de educação.

A educação é um processo contínuo e que perdura por toda a vida do indivíduo, como afirmou o relatório final da Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA VI, ocorrida em Belém, em dezembro de 2009.

“a aprendizagem ao longo da vida constitui uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento.”

Portanto, a aprendizagem ao longo da vida tem um papel fundamental para a resolução de questões globais e desafios educacionais. .

Sendo assim, é possível conceituar a educação como um processo permanente em nossas vidas, que possibilita o conhecimento de novas realidades e proporciona uma ressignificação da atuação de cada sujeito na sociedade, através de uma leitura crítica e consciente do mundo.

É pensando a educação como processo contínuo e que perpassa os limites da escola, que a educação escolar deve dialogar com a educação dita não formal. Pensar em educação e trabalho é reconhecer que ambos são indissociáveis e inerentes aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, como explorado acima o conceito de educação, se faz necessário entender o conceito de trabalho na qual se defende. Antes de tudo, o conceito de educação e trabalho aqui apresentado defende uma formação integral e para o exercício pleno da cidadania.

Quanto ao trabalho, originalmente a palavra vem do latim tripalium ou tripalus, uma ferramenta com três pernas que era usada para imobilizar cavalos e bois para serem ferrados. Era também o nome de um instrumento de tortura usado contra



escravos e presos. Com o passar dos anos seu sentido foi se transformando e de acordo com cada época histórica era agregado um novo significado.

É importante destacar, que o trabalho se define por natureza sendo um conceito histórico, pois, é no decorrer da história que vão se criando novas determinações para este conceito.

Desde, Grécia antiga o trabalho sempre foi um divisor de classes, havia uma diferença entre trabalho criativo e braçal ou penoso. O primeiro era voltado para os artistas e elites e o segundo para os escravos.

Até a Revolução Industrial o trabalho era basicamente visto como um esforço empenhado para se alcançar um objetivo, as relações de poder e trocas já existiam, porém, não havia ainda a venda de força de trabalho. Com o advento da Revolução Industrial o trabalho deixa de ser visto apenas como uma necessidade inerente ao homem para sua sobrevivência, a partir de então outros sentidos passa a ser atribuídos á ele.

Enquanto a Revolução Industrial fruto do Capitalismo defendia uma visão de trabalho baseado no lucro, exploração do trabalhador e venda da sua da força de trabalho; o Socialismo levantava a bandeira de que o trabalho deveria ser visto como parte constituinte da vida do trabalhador e proporcionar bem estar. Nesse sentido o trabalho pode ser vista tanto como a atividade do trabalhador e ao mesmo tempo como produto dessa atividade, tendo assim dois sentidos. O primeiro como algo negativo, como alienação e o segundo com o sentido de atividade vital.

Numa conceituação atual sobre trabalho, numa perspectiva de trabalho como atividade vital, Marx e Hegel se destacam por entender e compreender o trabalho na sua essência e poder de transformação do homem.

Na concepção de Marx (*apud* Moura), sobre o trabalho, Hegel é o primeiro pensador que realmente apreende a essência do trabalho. Cabe ele a descoberta de que o homem verdadeiro, efetivo, o homem real, concreto e objetivo é o resultado direto do seu próprio trabalho.

Ao mesmo tempo em que o trabalho como atividade vital proporciona prazer, descobertas e significados, ele também tende a proporcionar desprazer e insatisfação quando direcionado para interesses contrários ao seu sentido vital. Quanto a essa dualidade, Manacorda (1992) destaca,

E o próprio trabalhador – apresentando-se o trabalho dividido, ou alienado, como miséria absoluta e perda do próprio homem – também se apresenta como a desumanização completa; mas, por outro lado – sendo a atividade vital humana, ou manifestação de si, uma possibilidade universal de riqueza – no trabalhador está contida também uma possibilidade humana universal (Manacorda,1991, p.68).

Assim, dependendo de como é compreendido o trabalho pode trazer felicidade ou infelicidade.

O trabalho deve ser compreendido em sua amplitude, não apenas em sua conceituação restrita, uma vez que sua ação não se limita apenas a valores atribuídos ao campo da economia.

Quanto à conceituação de trabalho Engels (1976) é implacável ao afirmar que,

O trabalho é a fonte de toda riqueza, afirmam os economistas. Assim é, com efeito, ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda vida humana. E em tal grau que, em até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. (pág. 4)

Quando entendido como condição básica e fundamental de toda vida humana, o trabalho passa a ter um novo significado tanto social como econômico.

Desta maneira, é necessário repensar o conceito de trabalho no campo da educação, uma vez que considerado como atividade vital deve se entender que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se constituem e se sentem pertencentes na sociedade através do trabalho.

A escola como espaço de democratização e formação, precisa entender a dimensão do trabalho e sua importância na vida dos sujeitos, não apenas em sua dimensão econômica, mas social e integrador.

O trabalho neste sentido é mais do que a condição na qual o sujeito oferece sua força de trabalho em troca de dinheiro, é a condição pela qual o sujeito se estabelece socialmente.

É preciso entender que a relação educação e trabalho, se constituem em único processo. É uma relação de identidade, ambas se identificam com a vida. Quando os sujeitos exercem certa atividade, no caso o trabalho, mesmo que de forma não intencional há uma prática educativa.

No universo da Educação de Jovens e Adultos, educação e trabalho devem ser termos integrantes dessa modalidade de ensino. Não há como se pensar em E.J.A sem levar em consideração a educação articulada ao trabalho.

A partir do momento de que a Escola começar a enxergar essa relação de outra maneira será possível identificar quão necessário é valorizar essa relação com intuito de formar sujeitos críticos e conscientes.

## **1.2 - Relação entre educação e trabalho no Brasil**

Historicamente a relação entre educação e trabalho no Brasil teve início com a Revolução Industrial e a necessidade de mão-de-obra qualificada, mas acredita-se que outros fatores motivaram essa relação. O primeiro fator surgiu influenciado por questões econômicas e políticas e o segundo partiu da preocupação do Estado em oferecer uma alternativa para inserção de jovens, de origens humildes, no mercado de trabalho através dos cursos profissionalizantes.

Efetivamente, a demanda por mão de obra qualificada para atender as necessidades da indústria só surgiria na década de 40, pois a partir de então a Lei Orgânica do Ensino Industrial instituiria as bases para organização dos cursos profissionais. Surgem então as escolas de educação profissional como SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (1942) e o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (1946), que se caracterizavam por ter um currículo fragmentado, voltado para a prática sem nenhuma preocupação com a teoria e direcionado especificamente para as necessidades do mercado de trabalho.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (1961), a educação profissional passa a ser articulada ao ensino médio e as formações são voltadas para o ensino científico e profissionalizante. Mesmo com as mudanças, o que prevalece é uma educação voltada para o trabalho manual e outra para o intelectual. A classe trabalhadora tinha uma educação voltada para profissionalização, em contrapartida as pessoas de classe média eram privilegiadas por uma educação intelectual.

Em 1964, com um novo modelo de sociedade, baseado no ideal de racionalização de todos os setores econômicos, políticos e sociais, influenciado pelo militarismo são estabelecidos uma nova estrutura de educação para o ensino formal e profissional. Surgindo um novo discurso fundamentado na Teoria do Capital

Humano, na qual a educação formal deveria se adequar às necessidades emergentes do país, só então haveria um crescimento econômico satisfatório.

Baseado no discurso do Capital Humano era necessário uma reestruturação do ensino, para que a demanda do ensino superior e seu caráter acadêmico fosse substituída pelo ensino profissionalizante, articulado ao ensino médio. Surgindo a Lei 5.629/71 que propunha romper com a dualidade entre o ensino profissionalizante e o propedêutico. A partir de então, o ensino passaria a ser voltado para qualificação para o trabalho através das habilitações conferidas pela escola. Novamente a relação educação e trabalho são estabelecidas no currículo com o propósito de atender aos interesses do capital humano, porém, dessa vez, a escola assume o compromisso de ofertar essa modalidade de ensino a toda população, independente de classe social. Mesmo com a intenção de romper com a dualidade entre o ensino intelectual e o profissionalizante, a proposta não foi bem sucedida, uma vez que a escola por si só não foi capaz de inibir as desigualdades sociais e nem mesmo igualar o acesso à educação. E mais uma vez a dualidade na educação permaneceu, com uma educação voltada para classe trabalhadora e outra para burguesia. A respeito disso, Kuenzer (1991), afirma:

A mesma ruptura entre o pensar e o fazer se expressa nos currículos que compõem as propostas pedagógicas tanto dos cursos regulares do Sistema de Ensino quanto dos cursos de treinamento do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra. Isto se dá através da divisão do currículo em duas partes: uma de educação geral, com o objetivo de apropriação dos princípios teórico-metodológicos, de desenvolvimento do raciocínio, de aquisição da cultura, e outra, de formação especial, em que se privilegia o aprendizado de formas operacionais; ou seja, os currículos reproduzem a divisão de trabalho sob a forma da clássica dicotomia entre saber humanista e saber técnico.

Ao longo da história o que se percebe é uma educação direcionada para os interesses do capitalismo, onde os sujeitos da classe trabalhadora são privados de seu direito de escolha, uma vez que os cursos profissionalizantes são voltados para essa classe e dificilmente essa camada da população tem acesso à educação dita intelectual. Mesmo com mudanças significativas no cenário da educação o ensino bancário é o que ainda permanece nos currículos.

À cerca disso é válido analisar como a relação educação e trabalho é estabelecida nos currículos e em alguns documentos voltados para educação de jovens e adultos.



## **CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: BASE LEGAL**

O Objetivo deste capítulo é apontar questões relevantes que contribuíram para constituição da base legal da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, evidenciar a relação entre educação e trabalho destacada nos documentos norteadores da E.J.A, elucidar como se estabelece essa relação no contexto escolar e destacar a importância de se considerar o trabalho como eixo integrador numa perspectiva marxista.

### **2.1 - Base Legal**

A educação de jovens e adultos no Brasil é considerada como modalidade de ensino, visto que os sujeitos aprendizes (homens\ mulheres, jovens, adultos, idosos) não estiveram no ensino regular no tempo previsto, devido a diferentes fatores relacionados ao contexto e vivências de cada um.

Conforme o art.208, da Constituição Federal de 1988, inciso I, será “dever do Estado (...), efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” Reiterada, ainda, pela Lei de Diretrizes e Bases- LDB\1996-Seção V, Art.37, que diz “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso de continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”.

A educação, então, constitui-se como um direito de todos, proclamado pela Carta Magna, reafirmando, assim, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, portanto, sendo inquestionável e pressupondo em sua práxis a garantia do acesso, a elaboração e reconstrução de saberes, permitindo a humanização e emancipação dos sujeitos envolvidos (CONFINTEA, 2008). Faz-se necessário entendermos a EJA em suas especificidades e diversidades, pois os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem possuem as mais variadas origens e são sujeitos históricos partícipes da realidade nacional, tornando-se excluídos e marginalizados, por não terem as mesmas condições de oportunidades ofertadas e usufruídas por uma parcela privilegiada da sociedade.

Para empreender-se e entender-se a busca por uma ruptura da realidade imposta aos sujeitos oprimidos far-se-á, em um primeiro momento, uma breve retrospectiva do contexto histórico da constituição da educação de jovens e adultos no Brasil, como ambiente de aprendizagem escolar e em um segundo momento, será abordada a situação atual, incluindo as bases legais da EJA.

Na década de 30, especialmente durante o governo Vargas, o Brasil passava por mudanças econômicas que forjavam diversos projetos de construção da identidade nacional (apenas alguns realmente modernizantes), do fortalecimento industrial, surgindo também aspirações por modificações sociais (nem tão profundas e nem tão estruturantes), sobretudo pela exigência da “criação de cidadãos e de reprodução\modernização das elites, acrescida da conscientização da função da escola: a educação rural, na lógica capitalista, para conter a migração do campo para as cidades e a formação técnico-profissional de trabalhadores, visando solucionar o problema das agitações urbanas” (SHIROMA, 2007). A Constituição de 1934, em seu Art.150, consolidou o dever do Estado em relação ao ensino primário, integral, gratuito e de frequência obrigatória, inclusive aos adultos (VENTURA, 2001).

Em seguida, na década de 40, com o crescimento do analfabetismo, ocorre o surgimento de uma política oficial para educação de jovens e adultos no país, com campanhas voltadas para a preparação de trabalhadores para a indústria. O Decreto nº 19.513 criou o Fundo Nacional de Ensino Primário, institucionalizando a educação de adultos. Em 1947, tem destaque a Campanha Nacional de Educação de Adultos, trazendo o entendimento de que a educação de adultos revela-se como peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto (PIERRO; JÓIA; RIBEIRO, 2001). A partir deste momento, a campanha propiciou reflexões sobre as ações pedagógicas para o combate do analfabetismo, porém, sem provocar mudanças metodológicas e paradigmáticas da educação de adultos, especificamente.

Também na mesma época foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), através do Decreto-Lei nº 4048, de 1942 e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) por meio do Decreto-Lei nº 8621 e 8622, de 1946.

Em 1952, foi realizado o 1º Congresso de Educação de Adultos, que destacava a importância da educação de adultos para a constituição da democracia e defendia a alfabetização em nome do exercício da cidadania. Já em 1958, no 2º Congresso Nacional de Adultos, foi discutido o papel importante que a educação de adultos na “solução de problemas criados pelo desenvolvimento econômico e a necessidade de encontrar novas diretrizes para a mesma”. (VENTURA, 2001).

A partir da década de 60, começam movimentos por reforma de base e a Educação de Jovens e Adultos constitui terreno fértil para as reivindicações de transformações sobre práticas pedagógicas em que o processo educativo supra a distorção causada pelo atraso na escolarização dos sujeitos, diminuindo a marginalização cultural, promovendo a emancipação, a consciência política e a autonomia. Neste aspecto, a Educação Popular insere-se como propulsora da emancipação almejada.

As mobilizações, como o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular do Recife e os Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, concorreram para que o paradigma pedagógico se realizasse dialogicamente, tendo o sujeito consciente como o agente da sua própria transformação. A Alfabetização de Adultos em Angicos, Pernambuco, em 1963, desenvolvida por Paulo Freire, representou um sentido mais amplo para a Educação de Adultos, pois o sujeito histórico terá condições de “reflexivamente, descobrir-se, conquistar-se, como sujeito de sua própria destinação histórica” (FREIRE, 1987). Ao lado deste embate, coexiste a concepção de educação tecnicista, preparadora de recursos humanos, conforme a Teoria do Capital Humano.

Ainda neste contexto, durante o período do Regime Militar, criou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização-Fundação Mobral (1967-1985), para responder às necessidades do Estado Autoritário. O Mobral tinha uma estrutura paralela e autônoma ao MEC, com vultosos recursos, recrutando alfabetizadores sem muitas exigências, qualquer pessoa poderia ser alfabetizadora, havendo assim, uma despreocupação com a qualificação profissional, o fazer e os saberes docentes.

Com a extinção do Mobral, em 1985, surge a Fundação Educar, desempenhando um papel importante junto ao Ministério da Educação, prefeituras municipais e organizações da sociedade civil. Em 1990, com o fim da Fundação Educar, durante o governo Collor, não houve nenhuma articulação efetiva do



governo federal para uma política de alfabetização de adultos. O MEC instituiu o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), mobilizando a sociedade para a alfabetização de jovens, adultos e crianças, através de comissões com ONGs e organizações governamentais, no entanto, as mesmas não puderam exercer o controle sobre a destinação dos recursos, e o programa terminou depois de um ano.

De acordo com o **Parecer CNE\CEB11\2000**, a legislação expressa conflitos-históricos, a partir da multiplicidade das forças sociais existentes. A aplicabilidade por sua vez, depende do respeito, da adesão e da cobrança aos preceitos estabelecidos para sua efetivação concreta. Para isto, apresenta elementos históricos para entendermos a extinção de algumas bases legais, apontando para situações concernentes à EJA e sua trajetória no Brasil.

A Constituição Imperial de 1824 reservava a todos os *cidadãos a instrumentação primária (Art. 179,32)*. Mas a educação era privilégio de poucos, em um país escravocrata e agrícola, em que ações políticas não eram prioridades.

A Constituição Republicana de 1891 retira a gratuidade da instrução e condiciona o voto à alfabetização, delegando ao indivíduo a busca por ascensão, encobrindo as diferenças sociais e econômicas existentes na sociedade. Buscava-se, através de movimentos nacionalistas, a construção de uma identidade nacional, necessitando o combate ao analfabetismo, porém, sem um rompimento efetivo com os mecanismos excludentes, sendo que somente à elite era proporcionado o avanço dos estudos.

A Constituição de 1934 reconhece a educação como direito de todos, colocando o ensino primário extensivo aos adultos, como componente da educação e como dever do Estado e direito do cidadão, refletindo os movimentos sociais da época para um projeto educacional democrático.

O Plano Educacional de Educação de 1936/1937, por sua vez, em seu Título III da 2ª parte voltada ao ensino supletivo *destinado aos adolescentes e adultos analfabetos, ao que não pretendem instrução profissional e aos silvícolas (estes para integrá-los à civilização progressivamente na unidade nacional)*, devendo o ensino ter disciplinas obrigatórias e oferta imperativa nos estabelecimentos industriais os de finalidade correcional, bem como, aos sindicatos. Porém, o Plano não chegou a ser votado devido ao Golpe do Estado novo. Minimizando também, a

noção de direito imposta em 1934 devido à substituição do termo regularidade para o termo de ensino seriado.

A Constituição de 1937 desloca na prática a noção de direito para proteção e controle, proibindo o trabalho aos menores de 14 anos durante o dia, o de 16 anos, durante a noite, estimulando associações civis que organizem a juventude frente à disciplina moral e segurança nacional. Mesmo sob autoritarismo, o Estado tinha uma concepção para a educação escolar desta parcela, ainda que mantendo a separação entre os segmentos sociais, em que as elites sociais deveriam ter acesso a uma educação condutora das massas e às classes populares, seria destinada uma educação para o trabalho manual, com o domínio básico e rudimentar da escrita e da leitura.

A Constituição de 1946 reconhece, por fim, o direito de todos à educação (art. 66), porém, com algumas lacunas quanto à oposição existente entre centralização e descentralização, a definição de limites entre o privado e o público, a questão da laicidade do ensino, mantendo assim, a falta de uma legislação própria advinda da Constituição.

Em 1961, com a instauração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61, a educação é reafirmada como direito de todos. Para o ensino primário, o art.27 informa que *o ensino primário é obrigatório a partir dos 7 anos e só ministrado na língua nacional. Para os que iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.* No art.99, a LDB/61 determina aos maiores de 16 anos a obtenção de certificado de conclusão do ginásio, através de exames de *madureza, após estudos realizados sem observância de regime escolar.* E nas mesmas condições a obtenção do certificado de curso colegial aos maiores de 19 anos. Contudo, não houve a orientação de quem deveria ser responsável pelas aplicações, sendo assim, junto aos estabelecimentos oficiais, as escolas privadas, autorizadas pelos Conselhos e Secretarias, passaram a aplicar os exames.

Após o Golpe de 1964, diante de um contexto social-político conturbado, a Constituição de 1967 manterá a *educação como direito de todos (art. 68)*, mas estendendo a obrigatoriedade até aos 14 anos. A partir dos 15 anos a ideia é que o estudante passe a ser considerado na categoria de *jovem*, sendo uma referência ao ensino supletivo. Em seguida, a Lei 5.379/67 cria a Fundação MOBRAL, para

erradicação do analfabetismo, proporcionando a educação continuada de adolescentes e adultos.

A partir de reformas autoritárias durante o período militar, o ensino supletivo passa a ter bases legais específicas. Como a Lei n.5.692/71, que dentre seus artigos, dizia que o **ensino** se destinava a “*suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos, que não a tinham seguido ou concluído na idade própria.*” Tal ensino, poderia abranger a alfabetização, a aprendizagem, a qualificação, algumas disciplinas e atualização. Podendo ser realizados via correspondência ou outros meios. Os exames seriam organizados pelos sistemas estaduais de acordo com cada Conselho de Educação vigente.

O Parecer nº699/72 destacava ainda, quatro funções do supletivo: **suplência** (*substituição compensatória do ensino regular, via cursos e exames, com certificação de ensino de 1º grau aos maiores de 18 anos, e certificação de 2º grau aos maiores de 21 anos*), **suprimento** (*complementação dos estudos inacabados através de cursos de aperfeiçoamento e atualização*), **aprendizagem** e **qualificação**. No entanto, estes recursos ocorriam por fora dos ensinos regulares. Configurando um intenso investimento público no ensino supletivo e redefinindo a aprendizagem e qualificação para o Ministério do trabalho.

O **Parecer CNE\CEB11\2000** trás as bases legais vigentes, considerando a Constituição Federal/88 que tem como princípio que *toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação pra o trabalho (art.205)*. A LDB nº 9.394/96 retoma este princípio em seu art.2º, incluindo a seguridade da oferta a esta parcela, tendo em vista um direito fundamental e irrevogável. Portanto, o acesso à educação deve ser para todos, independente da idade e das condições sociais, culturais, econômicas em que os sujeito se encontram.

Ainda conforme o Parecer, a CF/88 foi um marco balizador durante o processo de redemocratização do país, ao garantir e reafirmar o direito à educação para todos, tendo nesta construção movimentos de segmentos sociais que muito contribuíram, através de suas lutas por melhoria e inclusão educacional, em especial à educação de jovens e adultos, ampliando o sentido ao direito ao Ensino fundamental também aos adultos defasados do processo educacional regular.

Os artigos 37 e 38 da LDB/96 dão suporte à EJA como uma modalidade de ensino própria, de caráter mais amplo, o art.4ª VII da LDB é mais explícito ao afirmar:

O dever do Estado com educação escolar pública efetivado mediante a garantia de oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Em estudo recente, Sergio Hadad, nos revela o crescimento do número de crianças e de jovens matriculados no Ensino Fundamental, considerando-se os anos de 1900-2000, porém apesar do crescimento da oferta, ainda há 739.413 crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos fora da escola.

De acordo com Hadad (2008), este fato se deve a situações diversas, referentes a abandono escolar, para ingresso no mercado de trabalho informal, no caso de meninos e jovem pobre; no caso das meninas e jovens pobres, se dá pelo fato de trabalho doméstico, em sua casa ou em casa de famílias, que desta maneira possibilitam o acesso à escola, mesmo de maneira precária. Por conta desta realidade, o não atendimento escolar obrigatório pode se traduzir em elevadas taxas de analfabetismo absoluto entre jovens e adultos, que apesar de sua diminuição nos últimos tempos, ainda carecem de políticas públicas educacionais efetivas, amplas, contínuas e pertinentes ao público atingido. Segundo, Hadad, faz-se necessário o reconhecimento de jovens e adultos com baixa, ou nenhuma escolaridade, como sujeitos de direitos, os quais o acesso a uma vida digna e saudável lhes foi negado, ampliando a capacidade de participação social e a consciência pela cidadania:

É neste contexto que a educação de pessoas jovens e adultas deve ser tomada; não simplesmente como o processo de ensino e aprendizagem de habilidades técnicas-leitura, escrita, operações, matemáticas e outros conhecimentos acumulados pela humanidade, que deveriam ter sido apropriadas no passado, mas como parte de um processo, que se dá ao longo da vida, que visa garantir possibilidades de desenvolvimento-pessoal e coletivo para pessoas que chegaram à juventude ou à idade adulta sem algumas ferramentas, como a educação escolar. (HADAD, 2008).

O documento Base Nacional preparatório para a VI CONFINTEA apresenta uma análise da Educação no Brasil no período de 1996 a 2006. Conforme dados do PNAD/IBGE houve uma melhoria crescente na educação no país quando se

constata um crescimento na média de estudos da população brasileira, um aumento no número de matrículas, aplicação de maior porcentagem do PIB na educação pelos Estados e Municípios. Todavia, ainda que tenha ocorrido uma série de avanços e melhorias ainda predominam muitas desigualdades, entre elas: o médio tempo de estudos das mulheres ainda é maior do que a dos homens, a população urbana ainda possui mais tempo dedicada aos estudos do que a população rural, a população mais rica ainda possui mais tempo de estudo do que a população mais pobre, e com relação à etnia, os brancos ainda possuem mais de 15 anos de estudo se comparado com a população parda e de etnia africana.

O objetivo do Governo Federal tem sido orientar e desenvolver políticas para a correção das desigualdades com a garantia de um padrão mínimo de qualidade de ensino sendo para isso criados em 1998 o Programa de Alfabetização Solidária (PAS), o Programa Recomeço em 2001, em 2003 o Programa Brasil de Alfabetização (PBA), também em 2003 a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA), a Comissão Nacional de Alfabetização (CNA) e a implantação do Sistema Brasil Alfabetizado.

Com relação à Educação de Jovens e Adultos (E.J.A) quando se observa os dados sobre a média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais no período de 1996/2006 juntamente com a tabela sobre os indicadores de fluxo escolar de 2004 constata-se que as baixas taxas de conclusão e o abandono são fatores que aumentam a demanda por Educação de Jovens e Adultos.

Quanto ao número de matrículas em E.J.A, constata-se um aumento de 59,2% na rede municipal no ensino fundamental de EJA e 34% na matrícula de E.J.A para Ensino Médio no período de 1997 a 2006. Quanto às dificuldades encontradas, são relatadas, ainda nesse documento a precariedade de infraestrutura nas escolas como a falta de computadores, biblioteca, falta de um sistema adequado de acompanhamento de gastos educacionais dos entes federados não sendo contabilizados os gastos com E.J.A.

Com a incorporação da SEEA junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) que passou a gerir o PBA e a responsabilidade sobre a E.J.A voltando à atenção para programas de atenção e valorização da diversidade como educação do campo, educação indígena, educação étnico-racial, educação ambiental para atendimento as desigualdades e

diversidades, o programa Recomeço foi alterado para o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos, Fazendo Escola com a conseqüente transferência de recursos e atendimento educacional com qualidade aos alunos matriculados em E.J.A nos Estados e Municípios.

A criação do Sistema Brasil Alfabetizado (SBA) permitiu a construção de um cadastro nominal de alfabetizandos, alfabetizadores e entidades parceiras, como também a criação de um sistema de avaliação da eficácia da gestão e do impacto do deste programa. Com a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tornou-se obrigatório a oferta de E.J.A na rede de escolas técnicas e o incentivo de pesquisas sobre essa área educacional. Outra ação relevante foi a implantação do Programa Saberes da Terra, em 2005, que visou a integração do programa de formação em nível fundamental e qualificação social e profissional em agricultura familiar e sustentabilidade voltado para a escolarização de cinco mil jovens agricultores de diferentes estados do país.

A valorização da educação básica integrada ao desenvolvimento profissional ficou fortalecida com a criação do Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional (PLANFOR) lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (M.T.E) em parceria com estados, sindicatos, empresas, escolas e universidades. Posteriormente esse plano foi incorporado pelo Plano Nacional de Qualificação (PNQ) com investimentos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Outros programas que merecem destaque foram o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Projeto Educando para a Liberdade.

Quanto à educação de Jovens e Adultos da classe trabalhadora o Sistema S (SENAI, SESI, SESC, SENAC) tem recebido crescentes investimentos financeiros e maior participação dos trabalhadores nos conselhos deliberativos desses sistemas.

Certamente obtivemos avanços legais e jurídicos, por meio de tensões e lutas periódicas ao longo de nossa construção histórica, para a inclusão do direito à educação a todos os cidadãos e cidadãs, especialmente aos jovens e adultos, que por vários motivos estiveram fora do processo escolar, e que ainda permanecem excluídos do sistema educacional de qualidade, integral e contínuo, mas ainda se verifica uma perspectiva de educação para a classe trabalhadora, centrada na

alfabetização ou preparação rápida para o mercado de trabalho, evidenciando as deficiências de políticas públicas para um funcionamento do sistema educacional integrado, com igualdade e qualidade efetivas para todos.

No entanto, apesar de avanços na constituição das bases legais da Educação de Jovens e Adultos, o foco que se pretende é mostrar como a relação educação e trabalho vem se estabelecendo ao longo das décadas nos documentos norteadores e como atualmente essa relação é estabelecida no contexto escolar dessa modalidade de ensino.

## **2.2 - Educação e Trabalho nos Documentos Norteadores da E.J.A**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, especificamente do 1º segmento, é exposto que o objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos deve oferecer um subsídio que oriente a elaboração de programas de educação de jovens e adultos e, conseqüentemente, também o provimento de materiais didáticos e a formação de educadores a ela dedicados.

Na carta de apresentação há uma breve história sobre a elaboração do documento, onde se encontra o nome de cada colaborador, diferentemente de outros documentos relacionados à educação, é notável que sua elaboração partiu de iniciativas de educadores comprometidos com a educação de jovens e adultos no Brasil.

Na época o presidente Fernando Henrique Cardoso estava à frente do governo, e a ideia da criação do documento surgiu depois da extinção da Fundação Educar.

Costa (2009) evidencia em seu texto que a Fundação Educar, durante quatro anos de vigência, pode subsidiar “experiências inovadoras de educação básica de jovens e adultos, conduzidas por prefeituras municipais e instituições da sociedade civil que tinham como princípios filosóficos os postulados freirianos.” Com a extinção da Fundação Educar, é possível perceber a ausência de políticas públicas efetivas, que buscassem investimentos no campo educacional.

Fernando Henrique Cardoso, enquanto presidente da República nos mandatos de 1995 a 1998 e 1999 a 2002, propôs adaptações do sistema de ensino

à reforma do Estado brasileiro, imposta pela circunstância econômica internacional. Dessa forma as responsabilidades de promover a universalização da educação de jovens e adultos, que eram do Governo Federal, foram transferidas aos Estados e Municípios, ainda que estes não tivessem capacidade de geri-las.

Embora o documento tenha sido construído por educadores da área de educação de jovens e adultos, como qualquer outro documento, passou pelo processo de apreciação e modificação de ideias. Muitas críticas e sugestões recebidas dos educadores de programas de EJA, representantes da sociedade civil e governamentais, puderam ser incorporadas ao texto final dos PCN-EJA. Entretanto, houve aquelas que não puderam ser incorporadas, ou seja, as críticas e sugestões que não iam de encontro com os interesses do governo e órgãos internacionais. (RIBEIRO, 2001).

Após a compreensão da condição sócio-histórica em que o PCN do E.J.A. foi construído é possível entender com mais clareza os objetivos do documento e os princípios norteadores.

É interessante destacar que de início o próprio documento já indica, que a proposta faz referência apenas às quatro primeiras séries do ensino fundamental, quando o direito ao ensino fundamental de nove anos representa uma conquista legal que ainda exige todo empenho para se transformar em conquista efetiva. Além da limitação evidenciada quanto às séries abrangidas, outras limitações foram apontadas no documento, principalmente, no que se refere às áreas de conhecimento: “a ausência, nesta proposta, de orientações específicas para as áreas de Educação Artística e Educação Física ou, de forma mais geral, um tratamento não suficiente das linguagens não-verbais”. **Outro fator que não foi ressaltado o suficiente é a educação para o trabalho.** Esse aspecto é de grande relevância quando se trata de ensino fundamental para jovens e adultos. (RIBEIRO, 2001).

Diante dessa declaração, fica claro que as ideias originais propostas pelos educadores foram manipuladas, visto que todo educador comprometido com uma educação de qualidade visa o pleno desenvolvimento do cidadão, nas melhores das hipóteses valorizaria as habilidades relacionadas à Educação Física e Artes.

Em relação aos conteúdos fica evidente que há uma supervalorização da Língua Portuguesa, em especial a escrita, já os conteúdos de Matemática valorizam



resolução situações- problemas e operações do cotidiano. Nos Estudos da Sociedade e Natureza os conteúdos não ficam bem definidos, em geral, enfatizam a cidadania e o convívio social e a relação educação e trabalho quando evidenciada se refere á educação voltada para os interesses do mercado de trabalho.

Nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é demonstrada a importância de entender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não apenas como uma modalidade voltada para a questão de faixa etária, mas fundamentada em “uma especificidade cultural”. (Diretrizes Pedagógicas, 2008).

Com isso, é evidente que o professor deve entender que cada jovem e/ou adulto já está inserido em um contexto sociocultural específico, e que por esse motivo, deve-se respeitar a heterogeneidade, e, por conseguinte deve-se considerar essa diversidade como “fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem”. Ou seja, **“os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada”**. (Diretrizes Pedagógicas, 2008).

Segundo o documento, “os alunos de EJA possuem, normalmente, entre 15 e 65 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, entre outros”. Esses, muitas vezes, já tiveram contato com a escrita e com os números, e essa experiência torna-se um fator de suma importância para os processos de aprendizagem. (Diretrizes Pedagógicas, 2008).

Conforme o documento, as “Diretrizes Pedagógicas corroboram com a extinção das antigas “unidades”, tendo em vista que o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos”. (Diretrizes Pedagógicas, 2008).

É perceptível na matriz curricular do 1º segmento – 1º Semestre a ênfase no desenvolvimento da leitura e escrita e da Matemática, não sendo evidenciadas as artes, a Natureza e Sociedade e a Educação Física.

Já no 2º, 3º e 4º semestre do 1º Segmento da EJA, são apresentadas as disciplinas principais: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Estudos da Sociedade

(que envolve a História e a Geografia), Educação Física e Estudos da Natureza (que envolve a biologia, a física e a química), e Ensino Religioso.

Novamente a relação educação e trabalho é desconsiderada, evidenciando que o currículo continua fragmentado e atendendo aos interesses do capitalismo. Esquecendo-se de atender as expectativas desses estudantes trabalhadores e deixando de lado uma educação que leva em consideração o mundo do trabalho.

Já o Decreto 5.478/05 instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Esse programa era restrito à rede federal de escolas técnicas e não alcançava o ensino fundamental. As críticas do setor educacional e de entidades que já possuíam experiência na EJA, tais como os Fóruns de EJA, fizeram com que o governo federal lançasse o Decreto 5.840/06 que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Esse novo Decreto permitia a adesão dos sistemas estaduais e municipais de ensino, além de incluir o ensino fundamental como alvo.

No que se refere ao ensino fundamental, no âmbito do PROEJA, “os cursos deverão ser organizados de maneira a integrar os conhecimentos da Educação Básica, próprios dessa etapa de escolarização, com os específicos da formação inicial ou continuada de uma determinada área profissional ou arcos ocupacionais”. (BRASIL, 2007).

É importante entender que “um dos eixos da proposta está no fato de que para a qualificação dos trabalhadores, jovens e adultos, para o exercício de diferentes ocupações, contribuindo para a sua valorização social **é preciso que a Educação de Jovens e Adultos tenha vinculação direta com o mundo do trabalho.**” (BRASIL, 2007).

O sentido do PROEJA passou a ser proporcionar uma formação para cidadãos-trabalhadores que contribua para o entendimento da realidade nos aspectos políticos, econômicos, cultural e do mundo do trabalho, inserindo-se e atuando nesta realidade de forma a transformá-la. Dentre outros princípios do programa, destaca-se o resgate do conceito de trabalho como fator importante da condição humana e como ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem.

O PROEJA entende, portanto, que a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino e uma estratégia de educação continuada, com funções reparadora, equalizadora e qualificadora, no sentido de diminuir a desigualdade entre os que tiveram acesso à educação e os excluídos, além de possibilitar o pleno exercício da cidadania através do pensamento crítico e autônomo.

O artigo Art. 205 da Constituição Federal (1988) ressalta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, **seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**

É fato que a educação para o trabalho há algum tempo vem sido recomendada nos documentos que tratam especificamente da educação escolar, mas o que se percebe é que a essa relação já não pode estar apenas relacionada ao preparo de mão de obra qualificada, atualmente os educadores entendem que especificamente para a Educação de Jovens e Adultos essa relação é extremamente necessária. Alguns documentos evidenciam isso.

Na Lei de Diretrizes e Bases (1996), destaca-se que educação escolar deverá **vincular-se ao mundo do trabalho** e à prática social.

O Plano Nacional de Educação (2010) ressalta a necessidade de **formação para o trabalho** e para cidadania.

Há que se considerar ainda o entendimento da dimensão do **mundo do trabalho** ao qual o/a estudante da EJA faz parte. (Currículo da educação Básica do Distrito Federal - E.J.A).

**O trabalho, entendido como produção social da vida, é parte essencial do sujeito educando da EJA.** O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola (Currículo em Movimento - E.J.A, 2013).

Nos documentos analisados mesmo que de forma discreta e com finalidades distintas é possível verificar que a relação entre educação trabalho se fez presente nesses documentos. O que é interessante destacar que mesmo com o passar dos anos, a dualidade dessa relação ainda se encontra presente, ora, se recomenda

uma educação para qualificação profissional e mais adiante uma educação voltada para o mundo do trabalho. Ou seja, em um momento se valoriza a educação voltada para o capitalismo e em outra uma para classe trabalhadora.

Porém, apenas recomendações não são suficientes para mudar a intenção atribuída á essa relação nos currículos e documentos norteadores, o contexto escolar deve ter um papel crucial no combate a essa dualidade, ela deve proporcionar um espaço democrático e que atue contra a desigualdade. Não há como se atender dois interesses distintos em um único espaço, ou ele é capitalista ou é democrático. Kuenzer (1991) exemplifica bem essa dualidade:

Se a lógica do capital é a distribuição desigual do saber, a escola presta um serviço á classe trabalhadora, e não ao capital, ao formular propostas pedagógicas que democratizem o saber sobre o trabalho. Contrariamente, ao articular-se às necessidades do mercado de trabalho, serve ao capital.

Neste sentido os sujeitos da E.J.A necessitam de uma educação emancipadora, crítica, libertadora e que vai de encontro com seus interesses e anseios. É inadmissível pensar em uma educação que não atenda suas especificidades e nem dialogue com o mundo do trabalho. Mais do que nunca o trabalho deve ser visto como um princípio educativo.

A partir dos documentos norteadores citados acima verificaremos como a educação para o trabalho vem sendo estabelecida no contexto escolar da E.J.A.

### **2.3 - Educação e Trabalho no Contexto Escolar da E.J.A**

Na concepção de Marx e Engels (apud Kuenzer, 1991) o ponto de partida para a produção do conhecimento, portanto, são os homens em sua atividade prática, ou seja, em seu trabalho, compreendido como todas as formas de atividade humana através das quais o homem apreende, compreende e transforma as circunstâncias ao mesmo tempo que é transformado por elas. Desta forma, o trabalho é a categoria que se constitui no fundamento do processo de elaboração do conhecimento. (Marx ; Engels, s.d. p. 24 , 27). A conceituação de educação e trabalho numa perspectiva marxista, não se encontra desvinculados, mas se constituem em único processo.

Ao contrário do que se pensa e por vezes é estabelecido no contexto escolar, é necessário entender que o conhecimento não é adquirido apenas na escola, a todo o momento nas relações sociais, de trabalho, com a natureza, com os outros homens e consigo mesmo se constrói conhecimento. A partir de então, é possível entender que a escola é um dos espaços que contribuem para a construção do conhecimento, porém, não é o único capaz de produzir o saber. Por esse motivo a educação escolar deve estar articulada aos outros campos de educação não formais. No caso da E.J.A a educação jamais deveria estar desarticulada do trabalho.

Se pensado no trabalho como ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas, certamente acreditar-se-ia que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. A educação identifica-se com a vida. Assim, a expressão “educação é vida”, e não preparação para vida. (Saviani, 2007)

Em consonância com pensamento marxista, não há como se pensar em uma educação desvinculada da vida. Uma educação desvinculada das experiências de vida do sujeito e do mundo do trabalho constitui uma educação fragmentada e sem sentido. Se, torna inadmissível reduzir o trabalho apenas como preparação desse estudante trabalhador para o mercado, mas se faz necessário compreender o trabalho, como forma de produção da vida, na qual ele transforma a natureza e a si mesmo.

Assim, se o sentido da vida para esses estudantes está vinculado ao trabalho, ao convívio social e cultural, o ambiente escolar ideal para E.J.A deveria levar em consideração todas essas temáticas e proporcionar uma educação que contemplasse esse sujeito na sua integralidade.

A formação da E.J.A deveria considerar o processo de formação como algo contínuo e articulado à trajetória de vida desses sujeitos trabalhadores, em atividade ou não, e ter como eixo integrador o mundo do trabalho. Dessa maneira, estaria proporcionando uma educação ao longo da vida.

Para a maioria desses jovens e adultos trabalhadores, o trabalho está diretamente ligado à sobrevivência, melhoria de vida e oportunidade. Quando a

educação se articula ao trabalho surge a expectativa de que a educação será capaz de proporcionar novas oportunidades, ascensão econômica e social e mudança de vida.

Por tais motivos, um ambiente de aprendizagem construído para esse público deveria considerar todas essas dimensões atribuídas ao trabalho, uma vez que para a classe trabalhadora, o trabalho representa muito mais que ganhos financeiros e competitividade.

Quando o mundo do trabalho passa a se tornar um eixo integrador no currículo, a ênfase na perspectiva da economia solidária deve ser considerada. Pois, quando se reconhece o trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado é preciso trazer outros elementos para que haja uma reflexão do papel desse sujeito na sociedade e na construção de outra forma de produção social, sustentável, democrático, justo, solidário e de autogestão. (Currículo em Movimento -E.J.A, 2013)

As discussões em torno de questões relacionadas ao mundo do trabalho são fundamentais, é preciso que haja a valorização de suas trajetórias de vida e o empenho em fazer com que suas experiências sejam compartilhadas e trabalhadas em sala de aula articuladas às outras disciplinas.

A educação de Jovens e Adultos ainda tem grandes desafios a serem vencidos, um dos principais é propor um currículo que seja capaz de estruturar uma educação que tenha como foco principal a formação integral desses sujeitos trabalhadores. Com uma nova configuração de sociedade, o modelo de currículo baseado nos interesses capitalistas já não se faz necessário. Ainda que o sistema capitalista esteja prevalecendo, o que se observa é que essa educação proposta ao longo dos anos não tem sido suficiente para mudar a atual realidade social, econômica, política e educacional.

É pensando num novo modelo de sociedade, que a escola deve repensar sua prática educativa, si se quer uma sociedade mais democrática e que valoriza as habilidades dos sujeitos, deve-se reconhecer que o ato de educar ultrapassa os muros da escola e que já não se faz mais necessário uma educação que não privilegia outros saberes.

Um currículo que queira privilegiar uma educação emancipadora, crítica, libertadora, consciente e que tem como objetivo principal a valorização desses sujeitos, como cidadãos pertencentes de direitos deve direcionar seu trabalho

pedagógico levando sempre em consideração um dos eixos fundamentais para constituir a educação de jovens e adultos: o mundo do trabalho.

Mesmo que por vezes, de forma discreta, discussões em torno da elaboração de um novo currículo que atenda aos interesses dessa modalidade estão sendo realizadas. Educadores, estudantes e representantes comunitários, vêm entrelaçando uma luta constante em torno de questões relacionadas às políticas voltadas para E.J.A.

O trabalho é um princípio educativo fundamental a ser socializado desde a infância. Todavia (...), sob a perspectiva do valor de troca, o processo de trabalho não pode constituir-se no parâmetro de uma educação (...) democrática e para a cidadania (Frigotto, 1996). Em outras, palavras, uma educação voltadas para E.J.A não deve se limitar apenas em formar mão de obra qualificada para o capitalismo, ela deve ir além, deve possibilitar uma educação comprometida com a formação integral desse sujeito. A formação para educação de Jovens de Adultos precisa está relembrando constantemente que esses jovens e adultos trabalhadores precisam de uma educação que lhes permitam exercer sua cidadania e gozar de seus direitos na posição de cidadãos, isso sim é educação democrática.

Assim, constata-se que em vários momentos a dimensão educação e trabalho é abordada nos documentos norteadores da E.J.A evidenciando que há uma certa preocupação em estabelecer essa relação no contexto escolar, porém, a prática revela que ainda há um longo caminho a percorrer na tentativa de inibir a dualidade ainda existente, entre uma educação para o capitalismo e outra para democracia.

No que diz respeito a uma educação articulada ao trabalho e a vida desses sujeitos trabalhadores, ainda há muito a ser feito para que, efetivamente, tenhamos uma educação que realmente atenda aos anseios e interesses desses sujeitos no que se trata de assuntos inerentes ao mundo trabalho.

Finalmente, se faz necessário adentrar com a pesquisa em uma escola pública do Distrito Federal a fim de poder analisar e, possivelmente, constatar a contribuição e importância do trabalho para os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

### **CAPÍTULO 3: RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA DO D.F COM OS ESTUDANTES DA E.J.A.**

O objetivo deste capítulo é apresentar o resultado da pesquisa realizada em uma escola do Distrito Federal com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos e verificar como ocorre na E.J.A a relação entre escola e o mundo do trabalho.

A análise dos dados do capítulo forma obtidos por meio das observações desenvolvidas no projeto 4 fase 2 e de entrevistas realizadas com os estudantes. E tem por finalidade estabelecer relações com o referencial teórico, que defende a ideia de que a relação educação e trabalho deve ser estabelecida nos currículos com o intuito de proporcionar uma educação significativa e voltada para o mundo do trabalho.

#### **3.1 - Contexto da Pesquisa**

O Centro de Ensino Fundamental de Planaltina-DF localiza-se no Setor Educacional, lote c/d, ao lado da feira, das quadras comunitárias da cidade e em frente á Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato.

A Escola foi criada há mais de trinta anos. Na origem, foi organizada como um Centro Interescolar de Línguas, Educação Artística, Práticas do Lar e Industriais, daí ser é conhecido como CIE até os dias de hoje pela comunidade.

Atualmente, o corpo discente é formado por aproximadamente 2600 (dois mil e seiscentos) alunos: 40 (quarenta) turmas no diurno, no ensino regular que atendem às series finais do Ensino Fundamental, e ainda duas turmas de correção de fluxo escolar. No noturno, 20 (vinte) turmas sendo 18 (dezoito) do EJA (Educação de Jovens e Adultos), 5 (cinco) do primeiro segmento-series iniciais e 15 (quinze) do segundo segmento-series finais e 02 (duas) turmas como classes especiais que atendem alunos com necessidades educacionais especiais.

Os alunos são oriundos de diferentes bairros da cidade, segundo pesquisa realizada. No diurno, a maior concentração desse universo advém do bairro Arapoangas (40,4%), Vila Buritis (26,7) e Estancias I a VI (15,3). Considerando-se que a grande maioria dos bairros encontra-se afastada da Escola e que a mesma localiza-se numa área central da cidade, identifica-se que os aprendizes realizam um



deslocamento significativo de suas casas até a Escola. Como 57,3% dessa população vivem com uma renda de até um salário mínimo, a maioria 55,3% se desloca a pé até a Escola, expondo-se a diversos riscos e 28,5% realizam esse deslocamento com a participação do poder público-contratação de ônibus para o transporte da moradia até a escola e vice-versa.

A Escola conta com 92 professores (82 efetivos) e (10 contratos temporários), 1 orientador educacional e 26 funcionários distribuídos em serviços administrativos, cozinha e limpeza. A segurança não armada desta Instituição de Ensino é terceirizada. . Todos os professores possuem graduação na área de atuação e alguns possuem pós-graduação.

O coletivo de Gestão da Escola é formado por um diretor, uma vice-diretora e um chefe de secretária que se revezam nas atividades administrativas e pedagógicas para atenderem aos três turnos. Conta também, com dois supervisores pedagógicos e dois administrativos, que atuam no noturno.

### **3.2 - Características da Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois segundo Godoy (1995), de maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, mas parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo á medida que o estudo se desenvolve.

A metodologia dessa pesquisa será baseada na pesquisa descritiva, onde o objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (Gil, 2008).

O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada, Triviños (1992, p.146) ressalta que ela parte de certos questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses se baseiam no tema pesquisado. Quanto ao uso desse instrumento como coleta de dados, ela favorece uma visão mais ampla do tema a partir das perspectivas dos entrevistados.

As entrevistas semiestruturadas foram organizadas em 5 perguntas relacionadas ao tema educação e trabalho, onde cada participante teve a liberdade de expor sua visão quanto ao tema e se posicionar a partir da sua trajetória de vida.

### **3.3 – Participantes da Pesquisa**

Participaram da entrevista 12 alunos, sendo 3 homens e 9 mulheres. Todos do 4º ano 1º segmento, numa faixa etária de 24 a 60 anos, a maioria naturais do nordeste, com uma faixa salarial entre 1 e 1,5 salários mínimo e grande parte morando de aluguel.

### **3.4 – Análise do Conteúdo e Interpretação dos dados da Pesquisa**

A metodologia escolhida para análise e interpretação dos dados foi a análise de conteúdo. A mesma é utilizada para analisar e interpretar ocorrência de relatos ou situações descritas sobre um determinado objeto de pesquisa. Outro objetivo é tentar compreender o que os grupos ou sujeitos pensam, percebem e até praticam frente a um conhecimento. Bardin (1997, pág.34) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Os itens apresentados nas tabelas abaixo se referem às respostas dadas pelos alunos, e podem estar classificadas em mais de uma categoria.

A primeira pergunta do questionário visa entender os motivos que levam as pessoas a retornar aos estudos após tanto tempo fora da sala de aula. Desta forma perguntou-se: ***O que te motivou a voltar a estudar?***

**Tabela 1- A Motivação**

01	Influência dos pais	1
02	Influência dos filhos	1
03	Influência dos patrões	2
04	Alcançar um padrão de vida melhor	5
05	Vontade de aprender mais/Atualizar-se	1
06	Aprender a ler e escrever	2
07	Concurso público	1
08	Sonho com ensino superior	3
09	Exigência do Emprego	2
10	Conseguir um emprego melhor	2
<b>Ocorrências</b>		<b>20</b>

A tabela evidencia a preocupação das pessoas com o padrão de vida que terão no futuro caso permaneçam inertes no grau de escolaridade atual. Preocupação não prioritária das pessoas de menor grau de instrução ou de baixo poder aquisitivo, pois esta é uma exigência global ante as inúmeras e rápidas mudanças muitas vezes impostas às pessoas. São tecnologias novas, são conhecimentos diariamente renováveis que não permitem o estacionamento em certo ponto, fazendo com que a sala de aula esteja nos planos de todas as pessoas que pensam e se preocupam além do hoje e do amanhã. Entre os entrevistados existe o desejo de alcançar um padrão de vida melhor, seja ele profissional ou social que associam com a educação.

A influência de pessoas próximas também é fator de motivação para o retorno às salas de aula, sejam pais, filhos ou patrões, uma palavra motivadora sempre servirá de impulso na tomada de decisões. Também existe entre os alunos o desejo, ou mais que isso, o sonho de se formar no ensino superior.

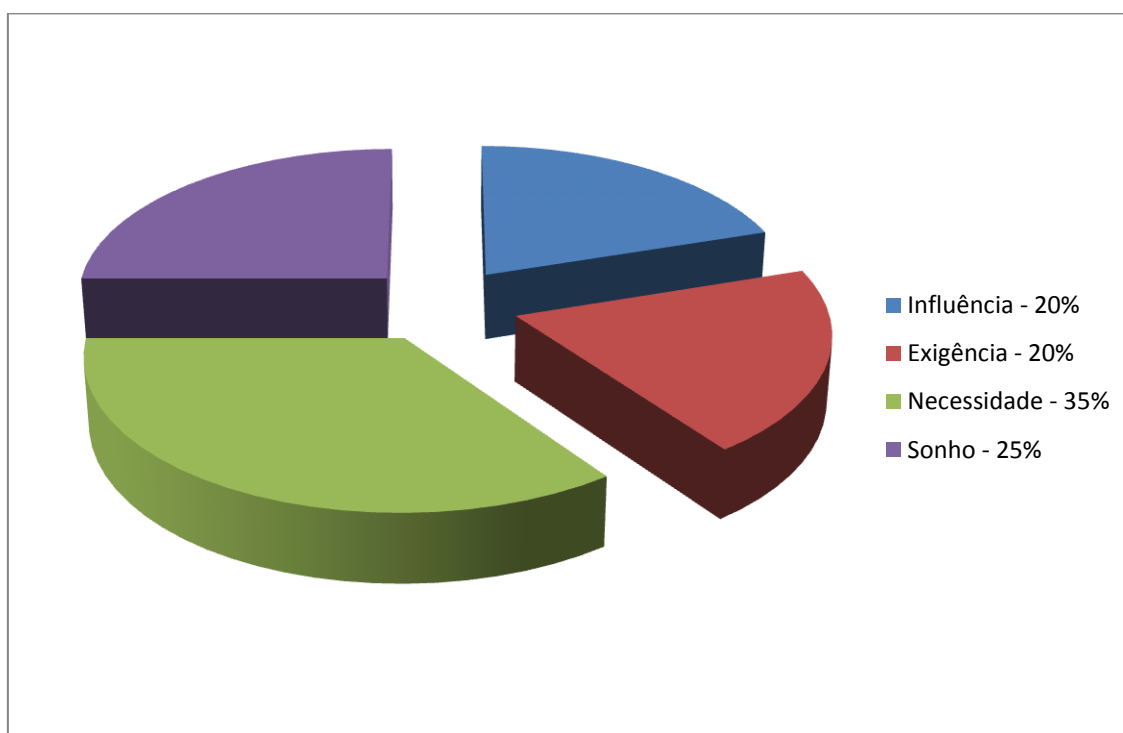
Se tantos se motivam visando e sonhando com o futuro há também quem seja “forçado a se motivar”. Quando a sala de aula se torna uma exigência, como mostrado na 9ª e 10ª linha, (Exigência do Emprego/Conseguir um emprego melhor) ela deixa de ser uma escolha e passa a ser uma imposição, o que não impede que, com o tempo, se torne um desejo e um meio de mudança de vida.

A sala de aula como espaço democrático, deve ser capaz de acolher a todos os tipos de sonhos e planos, desde o aprender a ler e escrever da linha 06, passando pelo ensino superior da linha 08 até o ingressar na carreira pública da linha 07. Por isso, mais do que nunca, uma educação voltada para a E.J.A precisa privilegiar uma formação integral e democrática. Como citado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 a prática do ensino deve garantir o acesso dos sujeitos aos saberes, a fim de possibilitar sua emancipação e humanização.

Ao isolarmos algumas palavras do quadro chegamos aos seguintes motivos para o retorno à sala de aula:

- Exigência
- Influência
- Sonho
- Necessidade

**Figura 1 - A Motivação**



Entre as ocorrências registradas a mais frequente é a necessidade, por isso a pressa de se fazer valer o que está escrito na Constituição de 1988, quando diz que a E.J.A é “dever do Estado (...), efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para

todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. ”. Seguida pelo sonho e logo depois, com o mesmo número de ocorrências a influência e a exigência.

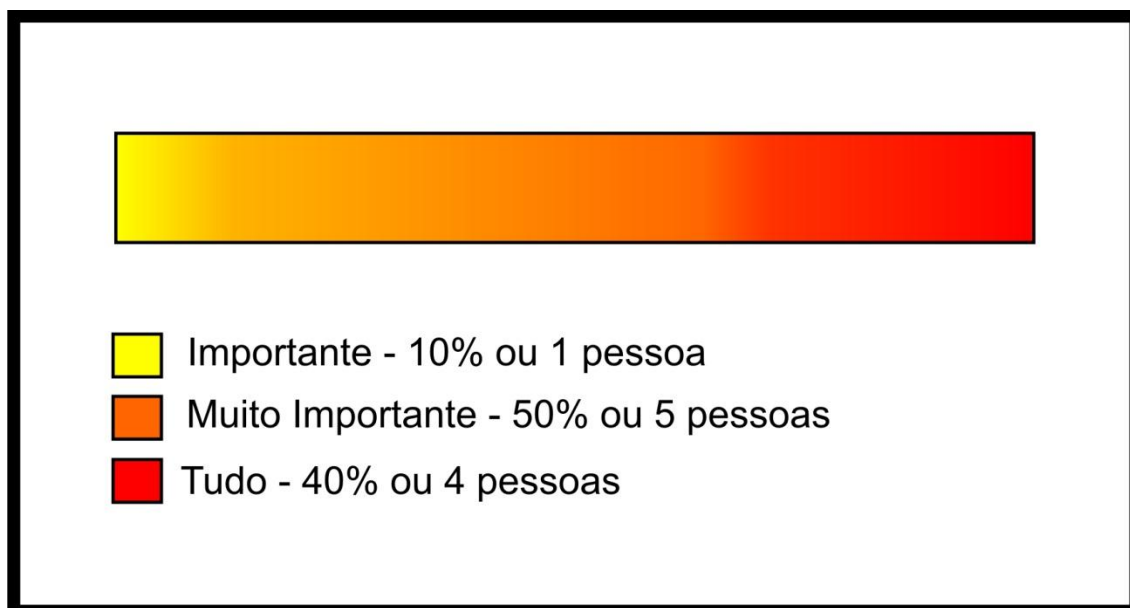
A segunda pergunta do questionário permite entender o sentimento dos entrevistados em relação ao estudo, e saber qual a relevância do mesmo em suas vidas. Assim pergunta-se o seguinte: **Qual o significado do estudo para você?**

**Tabela 2 - O Significado dos Estudos**

01	É importante	1
02	É muito Importante	5
03	Um futuro Melhor	1
04	É tudo	4
05	Inserção Social	1
<b>Ocorrências</b>		<b>12</b>

Em uma primeira análise desta questão foi possível montar a régua abaixo, onde se selecionou o grau de importância do significado do estudo para os entrevistados, que vai de importante a tudo.

**Figura 2 - O significado dos Estudos**

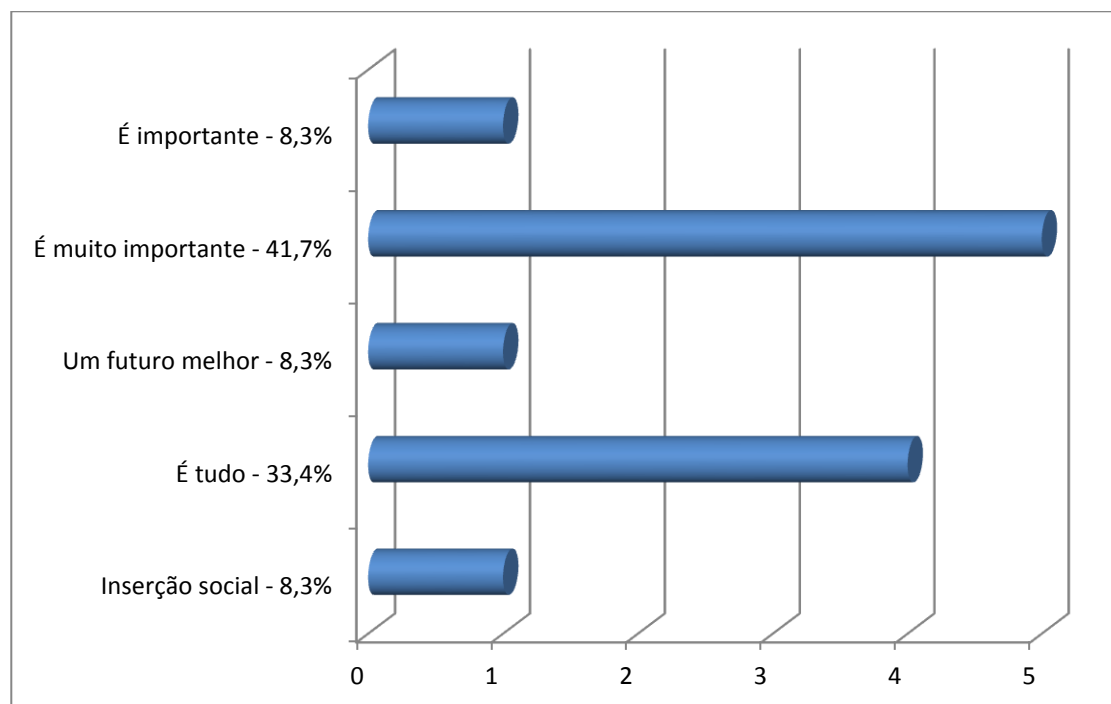


Ao se perguntar o significado dos estudos na vida dos entrevistados alguns o associou com a sua importância nas diversas áreas das suas vidas. Dez dos doze entrevistados lembraram que são dependentes da continuidade dos estudos para quase tudo ou até mesmo para tudo. A entrevistada V, doméstica de 31 anos disse: “...através dos estudos posso mudar de vida e dar um futuro melhor para os meus filhos.”. A partir de respostas como estas se pode perceber a importância da educação para o presente e também para o futuro dos entrevistados e de suas famílias. Saviani (2007) diz que educação identifica-se com a vida, assim a educação é vida e não preparação para a vida. Desta forma entende-se que mesmo não tendo acesso à educação escolarizada, os sujeitos da E.J.A já têm uma formação social.

A educação é vista como ferramenta primordial para se construir um presente e um futuro diferentes. Através dele o indivíduo se sente apto a se inserir em outros espaços sociais sem a sensação de estar sendo excluído do mesmo.

Para os entrevistados a educação é um abridor de portas e por isso a sua grande importância em suas vidas.

**Figura 3 - Importância da Educação**



Para a maioria desses jovens e adultos trabalhadores, o trabalho está diretamente ligado à sobrevivência, melhoria de vida e oportunidade. Quando a educação se articula ao trabalho surge à expectativa de que a educação será capaz de proporcionar novas oportunidades, ascensão econômica e social e mudança de vida.

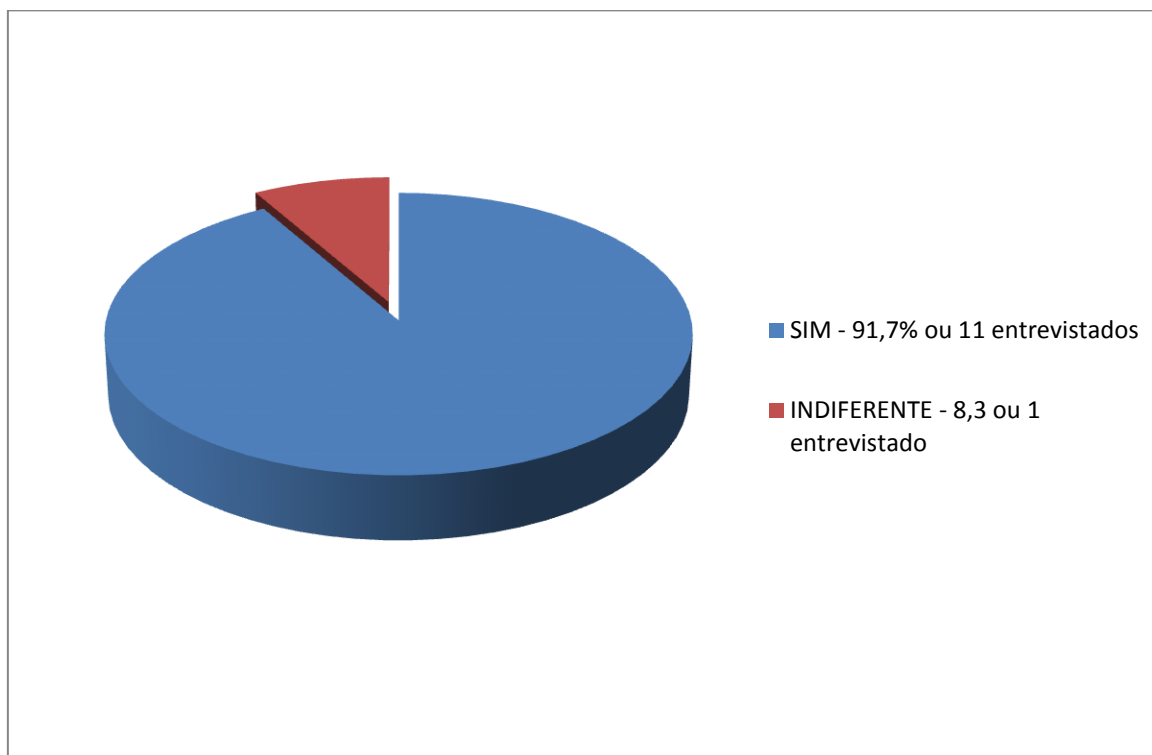
A fim de saber se o currículo atende às expectativas inerentes ao mundo do trabalho e práticas sociais dos entrevistados perguntou-se o seguinte: ***Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?***

**Tabela 3 - O Currículo**

01	Sim	8
02	Muito	2
03	Com certeza	1
04	Já conhecia o conteúdo	1
<b>Ocorrências</b>		<b>12</b>

Quase que unanimemente as respostas foram afirmativas para a importância dos conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar. 91,7% dos entrevistados afirmaram que o conteúdo apresentado a eles será aproveitável em algum momento de suas vidas. Desde a inserção social como, por exemplo, embarcar em um ônibus ou ler um aviso até a preparação para ascensão no mundo do trabalho.

**Figura 4 - Currículo**



Um currículo que queira privilegiar uma educação emancipadora, crítica, libertadora, consciente e que tem como objetivo principal a valorização desses sujeitos como cidadãos pertencentes de direitos e deveres, deve direcionar seu trabalho pedagógico levando sempre em consideração um dos eixos fundamentais para constituir a educação de jovens e adultos, o mundo do trabalho.

Apesar dos alunos estarem satisfeitos com os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar, é importante se pensar em qual currículo deve ser direcionado para essa modalidade de ensino, uma vez que os estudantes apresentam especificidades e interesses que não podem ser desconsiderados. Entre esses interesses estão mudar de trabalho, se comunicar com mais facilidade, independência, futuro melhor, convivência e aceitação social.

“Mas não é só o conteúdo que faz a diferença, a pessoa tem que estar aberta a aprender.” Disse o aluno R. de 26 anos, treinador de galos. Com base nesta resposta, percebe-se que o currículo deve ser atraente para os alunos e seus interesses já citados acima.



A quarta pergunta do questionário apresentado aos alunos busca descobrir o grau de satisfação dos mesmos quanto à Educação de Jovens e Adultos, desta forma fez-se a seguinte indagação: ***Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?***

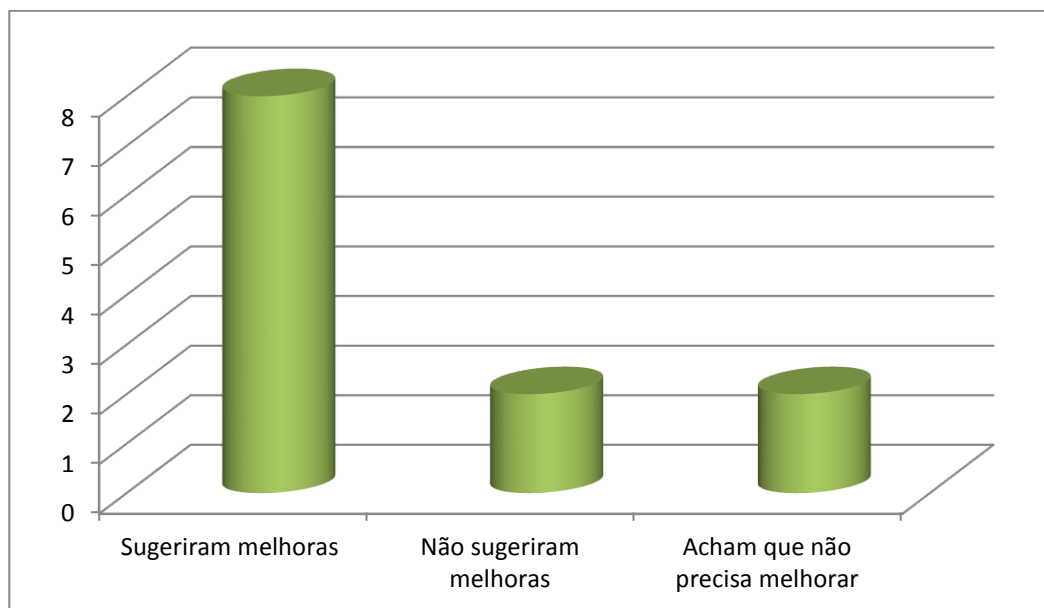
**Tabela 4 - Sugestões de Melhoria para E.J.A**

01	Pra mim tá tudo bom.	2
02	Melhores salários para os professores	1
03	Mais valorização da educação por parte do governo	5
04	Melhor preparo dos professores	3
05	Eu não sugiro nada	2
06	Ter professor substituto para não perder aulas	3
07	Policiamento	1
08	Não deveria ter greve	1
<b>Ocorrências</b>		<b>18</b>

Na visão dos alunos há muito que melhorar para se alcançar um padrão de qualidade que atenda tanto as suas expectativas quanto à recomendada diversas vezes no currículo e em documentos norteadores da E.J.A. Apenas dois alunos se abstiveram de dar suas sugestões e outros dois concordaram que do jeito que está tá bom.

Destaca-se também que as sugestões dadas pelos alunos estão bem mais relacionadas às questões estruturais do que pedagógicas, porém, questões relacionadas à formação dos professores evidenciam que há um descontentamento por parte dos alunos. Sendo assim, se faz necessário repensar as políticas de formação continuada e dar maior atenção ao preparo e atuação desse docente.

**Figura 5 - Sugestões de Melhorias para E.J.A.**



A sugestão mais dada diz respeito à desvalorização da educação por parte do governo e cobram uma maior atenção quanto aos investimentos feitos nesta modalidade de ensino em que estão engajados. Estas opiniões são provas concretas do pensamento de Saviani e reforço para a ideia de que a escola é um ambiente formador de conhecimentos, porém não o único capaz de construir o saber e estimular o senso crítico, devendo, desta forma, articular a educação escolar com outros campos de educação não formais como o que levou os entrevistados a fazer críticas às políticas públicas.

Também é evidenciado que estas mesmas políticas públicas criticadas não estão sendo eficientes para proporcionar formação continuada dos professores, visto que os entrevistados sugerem um melhor preparo destes, levando a refletir que a educação voltada para esta modalidade não tem atingido seus objetivos em sua totalidade.

As sugestões vão além das questões relevantes ao currículo da E.J.A, porém permeiam questões que são de responsabilidade também da escola, como é o caso da sugestão de policiamento na área escolar, levando ao pensamento de que seja possível que indivíduos estejam sendo prejudicados na E.J.A por questões sociais como a volta pra casa.

Outras sugestões que chamam a atenção, talvez pela ingenuidade da resposta ou talvez pela complexidade não enxergada em sua possível tentativa de solução, são as contidas nas linhas 2 e 8 da tabela acima. São soluções aparentemente simples para os indivíduos, porém de grande peso para o governo.

Postas em gráfico as sugestões são vistas da seguinte forma, sendo as mais constantes a maior valorização da E.J.A por parte dos governantes e o melhor preparo dos professores, nesta ordem.

Após as demais questões acerca do retorno à sala de aula, conteúdo abordado em sala e significado do estudo na vida dos entrevistados, a fim de mensurar a relação que os alunos da E.J.A enxergam entre educação e trabalho, na quinta questão perguntou se o seguinte: ***Que relação você vê entre estudo e trabalho?***

**Tabela 5 - Relação entre Trabalho e Estudo**

01	Dependência	12
<b>Ocorrências</b>		<b>12</b>

“Você precisa do estudo para lidar com as questões sociais. Estudo e trabalho andam juntos. É através dos estudos que se consegue um bom emprego.” Disse a aluna M, cozinheira de 40 anos de idade, ao explicar a relação vista por ela entre estudo e trabalho.

A tabela acima mostra que esta relação não é vista só pela aluna M, mas por todos que, unanimemente, disseram ver uma relação de dependência entre trabalho e estudo, fazendo-se desnecessária, até mesmo, apresentação gráfica de resultados.

A proposta deste trabalho desde o início de enfatizar a forte relação existente entre educação e trabalho é finalizada aqui com chave de ouro ao deparar-se com tal visão nomeada de dependência. As respostas enfatizam ainda mais a importância de estabelecer uma prática pedagógica que contemple uma educação voltada para o mundo do trabalho.

É importante entender que “um dos eixos da proposta está no fato de que para a qualificação dos trabalhadores, jovens e adultos, para o exercício de diferentes ocupações, contribuindo para a sua valorização social **é preciso que a Educação de Jovens e Adultos tenha vinculação direta com o mundo do trabalho.**” (BRASIL, 2007).

É preciso entender que mais do que nunca essa modalidade de ensino tem se deparado com necessidades e expectativas por parte dos estudantes inerentes ao mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que tais alunos necessitam retornar os estudos para continuar inseridos ou se inserir no mundo do trabalho, precisam mais ainda continuar trabalhando, pois, trabalho significa sobrevivência, sustento e vida. Atualmente um dos grandes desafios da E.J.A é estabelecer essa relação de forma eficaz e eficiente na prática pedagógica, muito mais do que na teoria.

As justificativas apresentadas pelos alunos para caracterizar a dependência existente, para eles, entre estudo e trabalho são as seguintes:

“... o estudo que nos ajuda a ter um emprego bom.”

- ✓ “Pra trabalhar tem que ter estudo.”
- ✓ “... sem estudo não consegue trabalho.”
- ✓ “Quanto mais avançado for os estudos da pessoa, melhor será o trabalho que ela alcançará.”
- ✓ “Quanto mais estudo mais dinheiro, o emprego é melhor.”
- ✓ “Queria terminar os estudos para ser auxiliar de enfermagem”
- ✓ “Com estudo você tem um futuro garantido”
- ✓ “... o trabalho é porque você precisa dele pra sobreviver.”
- ✓ “Você precisa do estudo para lidar com as questões sociais. Estudo e trabalho andam juntos. É através dos estudos que se consegue um bom emprego.”
- ✓ “... quem tem um bom estudo tem um bom trabalho e tem mais capacidade pra encontrar um bom emprego.”
- ✓ “O trabalho você precisa para se sustentar e o estudo também”
- ✓ “... com ele (o estudo) você irá arrumar um emprego melhor.”
- ✓ “Quanto mais estudo o emprego é melhor.”
- ✓ “Eu estudo pra ter um trabalho melhor.”

- ✓ “... com um estudo de qualidade você encontra um bom trabalho.

Como mostrado acima, para a maioria desses jovens e adultos trabalhadores, o trabalho está diretamente ligado á sobrevivência, melhoria de vida e oportunidade. Quando a educação se articula ao trabalho surge à expectativa de que a educação será capaz de proporcionar novas oportunidades, ascensão econômica e social e mudança de vida.

Nas falas fica clara a importância do trabalho nesta modalidade de ensino, ou seja, é indispensável que haja uma relação entre educação e trabalho tanto no currículo quanto no contexto escolar da E.J.A.

**O trabalho, entendido como produção social da vida, é parte essencial do sujeito educando da EJA.** O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola (Currículo em Movimento- E.J.A, 2013).

Por fim, quando o trabalho passa a ser visto como princípio educativo tanto no currículo quanto na prática pedagógica, podemos considerar que a relação educação e trabalho efetivamente estará proporcionando uma formação para o mundo do trabalho e talvez possa fazer com essa relação saia do nível de crença e comece a ganhar um conteúdo significativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de grandes avanços na constituição da base legal da Educação de Jovens e Adultos e nos documentos curriculares pedagógicos, ainda há muito que se mudar quanto à teoria e a prática adotada para uma educação para o trabalho.

Foi possível identificar que bem antes da Constituição de 1988, a relação educação e trabalho já se fazia presente nos documentos direcionados para educação escolar. O grande marco dessa relação foi a Revolução Industrial no Brasil e a urgência em se preparar mão de obra qualificada. Com o passar dos anos a relação ainda se faz presente na educação escolar, porém, é interessante destacar que mesmo estando no século 21 e alguns documentos atuais indicarem uma educação para o trabalho com foco na formação integral dos estudantes trabalhadores, ainda se observa que no contexto escolar a educação para o trabalho tem priorizado a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho ao invés de proporcionar uma formação para o mundo do trabalho.

A dualidade de uma formação para o mundo do trabalho e outra para qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho se constitui tanto na teoria quanto na prática.

Além, dos documentos legais analisados, a pesquisa evidenciou que a formação para o trabalho apesar de ser considerada importante ainda não tem se concretizado no contexto escolar.

A pesquisa comprova que a formação para o mundo do trabalho é de suma importância para Educação de Jovens e Adultos, mesmo os alunos não tendo consciência e uma visão do trabalho como princípio educativo. As falas comprovam que os alunos enxergam o trabalho com a crença de mudança de vida e ascensão financeira, porém, a escola não deve se eximir da responsabilidade de proporcionar uma educação em que se possa modificar esse cenário de crença em uma visão do trabalho como atividade vital.

Nesta modalidade de ensino os estudantes se constituem socialmente através do trabalho, sendo assim é essencial considerar o trabalho como princípio educativo. As respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com os alunos nos proporciona uma visão ampla de como é necessário compreender essa relação de

tal forma que o currículo, a escola e as políticas públicas dialoguem em favor de uma formação integral.

O presente trabalho evidencia que há um longo caminho a se percorrer para garantir no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos uma educação que realmente favoreça uma formação integral e considere o trabalho como princípio educativo. Pode-se considerar que o mesmo contribui para se entender que tanto as bases legais quanto os documentos pedagógicos dialogam sobre essa relação, porém, a dualidade dessa formação para o trabalho se repete tanto no contexto escolar quanto na teoria.

Sendo assim, o contexto escolar como espaço democrático que deveria ser deve se atentar para essas questões e realmente buscar oferecer uma formação que vai de encontro com os interesses e necessidades desses jovens e adultos trabalhadores.

### **PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**



A conclusão do ensino superior foi uma das conquistas pessoais mais importantes da minha vida. Enfrentei grandes desafios desde entrada, permanência e até a saída. Concluo com o sentimento de que nada é impossível quando se sonha, a missão é árdua, mas felizmente tem um fim satisfatório.

Pretendo ir a buscar de outros sonhos e me empenhar para torna-los realidade.

O campo da educação é desafiador e ao mesmo satisfatório quando se encontra a área em que se deseja atuar. Sempre me identifiquei com a docência e é assim que vou procurar atuar como pedagoga. Já tive experiências significativas na educação infantil, mas o que me encanta é a possibilidade de um dia ainda poder exercer a profissão na educação de jovens e adultos.

A continuidade aos estudos também é uma das minhas prioridades, quero fazer um pós-graduação em psicopedagogia, depois um mestrado na área da E.J.A e se ainda estiver empolgada como me sinto agora, gostaria de cursar fisioterapia ou psicologia para ajudar pessoas carentes e exercer serviço voluntário em Angola ou Moçambique.

Quanto à docência, a educação de jovens e adultos é minha prioridade, por isso o meu alvo é a entrada na Secretaria de Educação do Distrito Federal, porque sei que é o lugar onde terei a oportunidade de trabalhar nesta modalidade de ensino.

Finalizo com a ideia de que minha atuação profissional tem que contribuir de alguma maneira para formação de sujeitos mais críticos, humanos e conscientes.

## REFERÊNCIAS

**Resolução CNE/CEB nº 1, 5 de julho de 2000.** Disponível em:<<http://forumeja.org.br/df/node/1491>> (Acesso em: 26 de Setembro de 2013).

**RESOLUÇÃO-PARECER CNE/CEB 11/2000 (MEC).** Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja\\_parecer11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf)> (Acesso em: 11 de Setembro de 2013).

RIBEIRO, V. M. M. (coord. e redação final). **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SHIROMA, E. O. ; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

**Sistema Educativo Nacional do Brasil.** Disponível em:<<http://www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf>> (Acesso em: 30 de Agosto. 2011).

VENTURA, J. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos.** Disponível em: <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>> (Acesso em: 12 de Setembro de 2013).

HADAD, Sergio. **A situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. Situación presente de la educación de personas jóvenes y adultas em Brasil,** CREFAL-2008. Disponível em:<[http://crefal.edu.mx/descargas/informes\\_nacionales/brasil\\_portugues.pdf](http://crefal.edu.mx/descargas/informes_nacionales/brasil_portugues.pdf)> (Acesso em: 28 de setembro de 2013).

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 255. Disponível em:<<http://contextopolitico.blogspot.com/2008/11/contribuies-de-paulo-freire-para-educao.html>> (Acesso em: 20 de Setembro de 2013).

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O; RIBEIRO, V. M. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº55, novembro/2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>> (Acesso em: 28 de setembro de 2013).

Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFITEA, 2008.

D'AMBRÓSIO, U. **Declaração dos fóruns de cultura da UNESCO: Veneza, Vancouver, Belém**. Brasília: UnB, 1996.

ANGELIM, M. L. P.; RODRIGUES, M. A. M. **Evoluindo e gerando conhecimento. Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: UnB, 2010.

BRASIL, **Constituição Federal atual até EC n.57**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas (2009-2013)**: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Formação inicial e continuada/ ensino fundamental**. Documento base. Brasília, 2007.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSTA, A. C. M. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas**. (2009). Disponível em:<[http://www.utp.br/Cadernos\\_de\\_Pesquisa/pdfs/cad\\_pesq8/4\\_educacao\\_jovens\\_cp8.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/4_educacao_jovens_cp8.pdf)> (Acesso em: 19 de Setembro de 2013).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Cidadania e Formação Técnico-Profissional: desafios neste fim de século. In: SILVA, Luiz Heron (org.). **Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Imprensa. — Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991.

Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. **Parâmetros em Ação: Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <[ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/pcn/programa\\_desenvolvimento\\_profissional\\_pa\\_eja.pdf](ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/pcn/programa_desenvolvimento_profissional_pa_eja.pdf)> (Acesso em: 26 de setembro de 2013).

**Currículo em Movimento: Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric\\_mov/cad\\_curric/7eja.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/7eja.pdf) (Acesso em: 5 de Outubro de 2013).

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

Gil, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

DERMEVAL, Saviani. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. In: Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, Jan/Abril 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

MOURA, Gedeão Mendonça. **O conceito Marxiano de trabalho**. Salvador, 2012. Disponível em: <http://petsofiaufba.files.wordpress.com/2012/12/moura-gedec3a3o-o-conceito-marxiano-de-trabalho.pdf> (Acesso em: 11 de outubro de 2013).

GODOY, A.S. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p.57-63, abril 1995.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva Mestranda do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG – Campus II – Belo Horizonte – MG. **Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos** (2001). Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2001/trabalhos/ECO004.pdf> (Acesso em: 10 de Setembro de 2013).

Projeto Político Pedagógico, (2013). Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina-DF.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco homem**.1876.Disponível em: [http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/F\\_ANGELS.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/F_ANGELS.pdf)>. (Acesso em: 01de Novembro de 2013).

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

**Conceito de trabalho**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho\\_\(economia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_(economia)) (Acesso em: 01 de Novembro de 2013).

Epígrafe: Bíblia Sagrada, Almeida Revisada e Atualizada. Jó 42:2.

## APÊNDICE

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

Nome: V.

Idade: 30 Profissão: domestica

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Meus padrões me motivaram á estudar, eles querem que eu seja alguém na vida. Voltei á estudar pra alcançar um padrão de vida melhor.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

É importante porque através dos estudos posso mudar de vida e dá um futuro melhor para os meus filhos.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, muito. Vão me ajudar a mudar de emprego, conversar com as pessoas.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Pra mim tá tudo bom.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Tudo a vê, porque o estudo que nos ajuda a ter um emprego bom. 38

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

Nome: R.

Idade: 26 Profissão: treinador de galo

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Vim da Bahia. Comecei a trabalhar aqui, ai depois minha mãe e meu patrão ficaram insistindo pra eu voltar á estudar, porque sem estudo ninguém vai á lugar nenhum.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

Tudo, porque sem estudo á pessoa não consegue emprego em lugar nenhum.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, mas não é só o conteúdo que faz a diferença, a pessoa tem que está aberta a aprender.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Que o governo melhore os salários dos professores, porque paga pouco e valorize mais a educação. E tem alguns professores que devem melhorar.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Pra trabalhar tem que ter estudo, porque sem estudo não consegue trabalho. 39



Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

Nome: L.

Idade: 37 Profissão: manicure/pedicure

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Foi a vontade de aprender mais e de está atualizada e também pra conseguir algo melhor no mercado de trabalho.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

Pra mim o estudo é algo muito importante, pois ele é a base de tudo. É o estudo que te leva pro alto.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, com certeza. O que estou aprendendo e o que já aprendi é o que me levará a ter um resultado bom mais á frente.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Eu não sugeria nada, pois o E.J.A é pra quem não teve oportunidade mais cedo, então o ensino é muito corrido e não tem muito tempo e o conteúdo é resumido.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

A relação que eu vejo é quanto mais avançado for os estudos da pessoa, melhor será o trabalho que ela alcançará. 40

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

Nome: R.

Idade: 61 Profissão: cabeleireira

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Porque eu queria aprender a ler e escrever e queria fazer o concurso, mas não pegam mais na minha idade.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

Pra mim significa muita coisa, como aprender a as coisas que eu não sabia. Por exemplo, a historia do Brasil.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, pois podemos sair sem depender da ajudar de outras pessoas.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Perdemos muita aula, deveria ter professor substituto e policiamento.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Estudar é bom e o trabalho também. Quanto mais estudo mais dinheiro, o emprego é melhor. Queria terminar os estudos para ser auxiliar de enfermagem. 41

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

Nome: H

Idade: 35 Profissão: diarista

**1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Gostaria de sair da vida de domestica, porque meu sonho é ser bióloga.

**2 Qual o significado do estudo para você?**

Um futuro melhor para vida, porque quem não estuda não tem vida boa.

**3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Com certeza. Na escola você quebra a cabeça, mas depois tem um futuro pra você.

**4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Não sugeriu.

**5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Com estudo você tem um futuro garantido e o trabalho é porque você precisa dele pra sobreviver. 42

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** M

**Idade:** 40 anos **Profissão:** Cozinheira

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Minha Filha. E eu quero concluir meus estudos. Quero fazer faculdade de gastronomia.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

É tudo, porque você evolui e consegue fazer uso das tecnologias. É preciso sempre estar atualizada.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Muito, porque sem as somas, as frases você não consegue viver na sociedade.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Tem pouco tempo que voltei a estudar, mas eu acho que não deveria ter greve, porque a educação já é tão ruim e com greve piora.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Você precisa do estudo para lidar com as questões sociais. Estudo e trabalho andam juntos. É através dos estudos que se consegue um bom emprego.

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** A

**Idade:** 38 anos **Profissão:** Ajudante de Obras

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Porque alguns anos atrás muitos empregos não precisavam de muito estudo, mas com o passar dos anos, cada vez mais, o trabalho exige mais um estudo de mais qualidade.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

O estudo representa tudo em nossa vida. Se é pra comprar, ou vender, ou ir em qualquer lugar do mundo, sempre estaremos precisando dos nossos conhecimentos.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Vai nos ensinar muito, e com certeza tudo que a gente vê e aprende em uma sala de aula vai servir muito pra nossa vida lá fora.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Depende mais das autoridades investir mais na educação. Contratar bons “profissionais”.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

O que eu vejo é que quem tem um bom estudo tem um bom trabalho e tem mais capacidade pra encontrar um bom emprego.

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** E

**Idade:** 32 anos **Profissão:**

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Faz muito tempo que eu não estudava, voltei porque quero ter muitos conhecimentos e adquirir um futuro com um emprego melhor. Porém, hoje em dia, a pessoa sem estudo não consegue nada na vida.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

O estudo é muito importante. É algo muito valioso que devemos dar muito valor. Pois com estudo podemos ser ou ter algo melhor na vida e também ter muito conhecimento nos estudos.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, “com certeza”, pois quanto mais conteúdo, melhor para a aprendizagem. Isso influencia muito na ética e no caráter da pessoa com sabedoria.

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

O governo deveria dar mais importância para a melhoria na educação de jovens e adultos.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

São dois fatores bem diferentes. O trabalho você precisa para se sustentar e o estudo também, pois com ele você irá arrumas um emprego melhor.

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** J

**Idade:** 58 anos **Profissão:** Diarista

**1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Porque senti falta de saber ler e escrever.

**2 Qual o significado do estudo para você?**

É tudo. É muito importante. A pessoa que não estuda não sabe nada.

**3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, pois cada dia aprendo mais.

**4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Do jeito que está ta bom.

**5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Quanto mais estudo o emprego é melhor.

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** M

**Idade:** 35 anos **Profissão:** Doméstica

### **1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Para mudar de “profissão”. Tenho “vontade” de fazer gastronomia. Espero terminar meu estudo.

### **2 Qual o significado do estudo para você?**

Pra mim é muito “importante”, “me da” força e motivação na minha vida. Gosto muito de estudar.

### **3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, vai me ajudar muito pra continuar pela a minha busca da minha “profissão”

### **4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Professores “mas” atenciosos, menos abonos e melhorar nossos mandantes.

### **5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

Eu estudo pra ter um trabalho melhor.



Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** A

**Idade:** 43 anos **Profissão:** Pedreiro

**1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Porque hoje tudo que é tipo de trabalho pede o primeiro, até o segundo grau.

**2 Qual o significado do estudo para você?**

O estudo lhe da poder de falar, de expressar, de entender as coisas.

**3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Fez com que a cada aula eu lembre de muitas “coisa” que eu já tinha esquecido.

**4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Eu acho que deveria ter um pra substituir quando o outro “faltar”.

**5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

É muito “complicado” porque não tenho tempo pra estudar.

Caro (a) Aluno (a):

Meu nome é Bruna Moura de Freitas. Sou formanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esta entrevista tem por objetivo obter algumas informações que me auxiliarão na elaboração do meu trabalho de Conclusão de Curso. Informo-lhe que, por um compromisso ético esta entrevista não será identificada. Desde já agradeço á atenção.

**Nome:** M.

**Idade:** 33 anos **Profissão:** Doméstica

**1 O que te motivou a voltar a estudar?**

Foi para eu ter mais facilidade de encontrar um bom emprego e ter um futuro melhor.

**2 Qual o significado do estudo para você?**

Porque o estudo é muito importante para nós e em todo lugar ele está presente.

**3 Você acha que os conteúdos aprendidos durante a trajetória escolar te ajudarão?**

Sim, nos ensina a falar e escrever melhor e ter mais conhecimento com o nosso português.

**4 Quais sugestões você daria para melhorar a Educação de Jovens e Adultos?**

Os nossos governantes tem que olhar para os jovens e adultos.

**5 Que relação você vê entre estudo e trabalho?**

O estudo é muito importante, porque com um estudo de qualidade você encontra um bom trabalho.